MAIO . JUNHO . 2007

# Jornal Espiritismo

Ano IV | N.º 22 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50

foto jorgegomes

REGISTO

## IAN STEVENSON: O CIENTISTA DA REENCARNAÇÃO

Missão cumprida de forma brilhante, regressou no passado dia 8 de Fevereiro ao Plano Espiritual. Tudo o que se diga é sempre pouco, mas nem será preciso: a vasta obra científica publicada por este investigador já é património da humanidade.

Pág. 09

CONSULTÓRIO

### DORES DE CABEÇA

Presidente e fundador do Instituto de Cultura Espírita de Florianópolis, da Associação Médico-Espírita de Santa Catarina e autor de diversos livros, o médico Ricardo Di Bernardi continua nesta edição a responder às dúvidas de alguns leitores.

Pág. 4

INVESTIGAÇÃO

### O CASO JOÃO PAULO

Quando alguém diz que nunca ninguém voltou da morte para dizer como foi passar para o outro lado da vida só vem uma ideia: anda a dormir! Desde os estudos de Allan Kardec até hoje as evidências são muitas. O caso João Paulo é mais um: confira!

Pág. 11

CRÓNICA

### O MELHOR GUARDA-REDES

Roberto António deixa-lhe aqui linhas que não vai esquecer. Um caso do dia-a-dia, longe de estádios, perto do coração. A dada altura sussurra o menino: «Eu acho que nós vivemos várias vezes… mas tenho medo de vir sempre assim».

Pág. 15

INTERNACIONAL

### JORNALISMO ESPÍRITA EM ESPANHA

Óscar Garcia Rodrigues realizou um trabalho pioneiro na Península Ibérica ao fazer uma pesquisa sobre o jornalismo espírita espanhol desde o tempo de Allan Kardec até à Guerra Civil espanhola. Vai querer saber mais sobe isso…

Pág. 19

# A reencarnação em tubo de ensaio

**Escreve com toda a propriedade umas páginas adiante Sílvia Antunes: «Sem favor, ele é a maior autoridade científica no estudo da reencarnação». Refere-se a Ian Stevenson, o psiquiatra norte-americano que deixou esta dimensão de vida material em Fevereiro passado e que deixou escola científica nesta inovadora linha de investigação.**

**foto**jorge gomes

No final de uma entrevista realizada na Casa o Médico, na cidade do Porto, há cerca de dez anos, num inglês muito arrevesado expliquei-lhe que me correspondia com o eng.º Hernâni Guimarães de Andrade, de São Paulo, Brasil. A expressão fechada desde há uma hora de quem supunha que o jornalista iria menosprezar a sua vida de trabalho, por fim abriu-se num sorriso inesquecível e disse em inglês: «Ele é uma pessoa muito, muito simpática!».

Em 1957, com 39 anos de idade, Ian chefiava o Departamento de Psiquiatria da Escola de Medicina da Universidade de Virgínia, nos EUA. Nessa altura, disse, a psicossomática fascinava-o, mas também gostava de bioquímica.

Um dia encontra num jornal uma página que conta o caso de uma criança de tenra idade a dizer ter sido outra pessoa uns anos antes de nascer. A história impressionou-o. Seria caso único? Faz um apanhado e encontra em várias notícias de diversos jornais 44 casos.

Então, Ian Stevenson troca coisas como a análise de fígado de ratos de laboratório por entrevistas com crianças que diziam lembrar-se de uma vida anterior. Os casos têm algo em comum: envolvem petizes de 2 a 4 anos de idade, apagando-se as lembranças por volta dos 8 anos.

Deixa a clínica, deixa de leccionar, para pesquisar. A esposa acha que ele está a deitar fora uma carreira promissora...

Recebe entretanto o apoio moral e financeiro do inventor da fotocópia – Chester Carlson.

Publica «20 casos sugestivos de reencarnação», um livro muito lido por todo o mundo, que descreve duas dezenas de investigações de crianças na posse de lembranças de uma vida passada.

Nesse ínterim, na Índia, perguntaram-lhe: «Por que aplica tanto dinheiro para descobrir aquilo que já todos sabemos — que a reencarnação existe»? Nos Estados Unidos interpelavam-no: «Por que gasta tanto dinheiro a investigar a reencarnação, algo que sabemos ser impossível?».

Nestes últimos anos, Stevenson já não receia que este imenso esforço de uma vida inteira vá por água abaixo: «Está tudo registado em revistas científicas, em monografias, em livros. Além disso, há pessoas que continuam a investigar esta área, consideram-se meus sucessores*. São pessoas competentes que sabem estudar este tipo de fenómenos com todo o rigor e seriedade. É encorajador saber isso!».

É certo que virão entretanto algumas pessoas alegar isto e aquilo, que a pesquisa tinha falhas, que não tinha sido bem conduzida... Por vezes é uma forma de tentar ter visibilidade à custa da credibilidade de outros, da pior maneira, pela negativa.

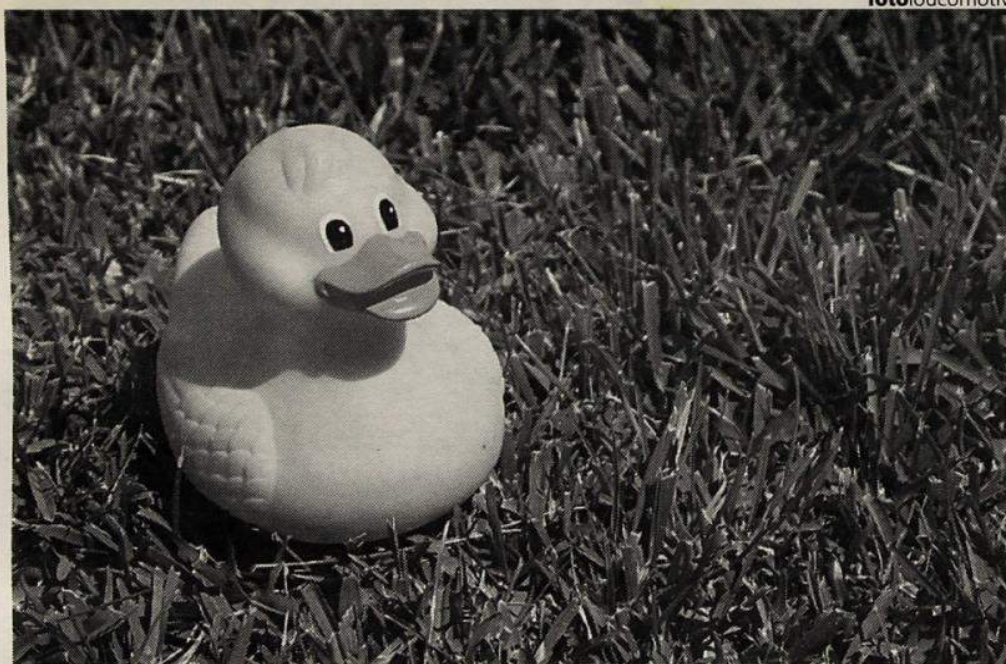
Mas a história não volta atrás. Ian Stevenson abriu uma avenida incontornável, uma nova vertente de pesquisa científica, e haverá sempre pessoas comprometidas com a verdade dos factos para os trazer à luz do conhecimento de todos.

Aqui fica o registo, pois era forçoso sublinhar esta homenagem a um homem de grande coragem e grande visão.

**Texto e fotografia: Jorge Gomes**

* Por exemplo: Jim Tucker, psiquiatra norte-americano especializado em crianças.

# O patinho que queria falar

***Era uma vez um lindo patinho amarelo. Um dia ele saiu de casa bem cedo e foi passear para a estrada. A manhã estava clara, o céu azul e havia muitos animais a passear.***

**foto**loucomotiv

Não tinha ainda dado muitos passos e viu um gato. Este, que era muito bem-educado, cumprimentou-o assim:

- Miau, miau!

O Patinho ficou encantado e disse:

- Oh! Que maneira bonita de falar tu tens, Gatinho. Quem me dera falar assim!

- É muito fácil, Patinho, respondeu o gato. Vamos experimentar?

O Patinho experimentou dizer "miau". Não conseguiu. Experimentou de novo, experimentou muitas vezes! Foi impossível!

Então redarguiu:

- É muito difícil, Gatinho! Isso não é conversa para patinhos! Despediu-se do gato e continuou a passear.

Foi andando, andando e encontrou-se com a Galinha Carijó.

- Có, có, có, disse a Galinha.

O Patinho ficou encantado:

- Oh! Que maneira bonita de falar tu tens, querida Galinha!

- Experimenta falar como eu, Patinho.

O Patinho tentou imitar a Galinha. Fez tudo que pôde e nada conseguiu. Depois de algum tempo, já desanimado, disse:

- Muito obrigado pela ajuda, Galinha, mas isso é muito difícil para patinhos.

Despediu-se da Galinha e continuou o caminho. Andou, andou e entrou na mata. De repente, ouviu a voz mais linda do mundo:

- Piu, piu, piu!...

- O Patinho ficou deslumbrado! Olhou para cima e lá estava, no galho da árvore, um lindo passarinho de penas coloridas.

- Que modo de falar bonito tu tens, Passarinho! Quem me dera falar como tu!

- Tenta, Patinho! Experimenta falar assim!

O Patinho abriu o bico. Fez tudo que pôde para dizer "piu, piu, piu!". Foi impossível. Já estava descoroçoado. Despediu-se e voltou triste para casa.

No meio do caminho encontrou a Mãe Pata.

- Quá, quá, quá, disse a Pata.

- Oh! Mãe, disse o Patinho. Será que posso falar como tu?

- Experimenta, meu filhinho, experimenta...

O Patinho abriu o bico. Que vontade de falar como a mãe! E se não conseguisse? Não falou como gato, nem como galinha, nem como passarinho. Será que poderia falar como pato? Fez um esforço, e...

- Quá, quá, quá...

- Muito bem, filho!, disse-lhe a mãe, muito feliz.

O Patinho ficou alegre, muito alegre. Depois, com a mãe, voltou para casa e a todo instante, abria o bico para dizer mais uma vez:

- Quá, quá, quá...

**Adaptação de: http://www.techs.com.br/meimei/entrada.htm**

## FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

fotoloucomotiv

# Divulgar o Espiritismo

**Para esta edição escolhemos um e-mail recente, de Marcos Coelho, recebido em 4 de Abril, que fala da sua vontade de divulgar a doutrina espírita.**

«Descobri hoje o vosso site e este despertou-me imensa curiosidade. Eu acredito no espiritismo e desde sempre fui criado com esses valores. Acontece que nesta altura da minha vida, sinto necessidade de fazer algo útil pela sociedade em geral, e divulgar o espiritismo é de facto muito útil. Gostaria que me dessem algumas luzes de como o fazer, e qual a melhor maneira. Uma opção passa sem dúvida pela internet, até porque tenho fortes conhecimentos a nível de criação, e desenvolvimento de sites... mas acontece que isto é um assunto acima de tudo sério, e portanto não sei bem como fazê-lo a nível de conteúdos! Se me puderem dar algumas luzes ou conselhos, agradeço! Desde já muitos parabéns pela vossa página na internet. Além de estar muito bem conseguida, está também muito completa! Continuem!».

De nossa parte, temos a dizer que, não há dúvida: os visitantes do site da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) são generosos. Os mais diversos estímulos surgem de pessoas que não conhecemos e que têm a gentileza de enviar a sua opinião.

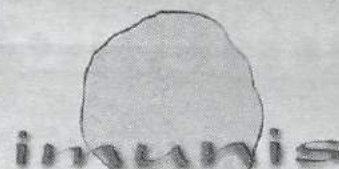
Sobre a questão que Marcos coloca, da divulgação da doutrina espírita, é que é um «assunto sério» de facto.

Sendo uma forma de ver o mundo que aponta horizontes tão amplos como o conceito de que já vivemos antes e que, estando aqui para nos desenvolvermos afectiva e intelectualmente, viveremos além da morte corporal dando continuidade à nossa evolução, a complexidade desta doutrina dilata-se na medida em que mais a aprofundamos.

Por isso, aconselhamos que primeiro haja um bom conhecimento das obras de Allan Kardec, a fonte histórica insubstituível das ideias espíritas. Isso faz-se através de um estudo das mesmas pessoal, intransferível, mas também pode ser complementado pela frequência do curso básico de espiritismo, numa associação espírita, de preferência, ou pela Internet, como faz há vários anos a ADEP (ver o site referido).

Não faria sentido querer divulgar uma doutrina que não se conhecesse minimamente. Depois, compreender as regras da comunicação. Linguagem clara e concisa, que informe de forma coerente, o mais possível baseada em factos. Uma estética simples e atractiva atrairá mais visitas e, essencialmente, para ser útil, deve responder também aos principais problemas que a população sente, criando caminhos para a sua solução. É mais fácil dizer do que fazer, mas a própria experiência de tentar permite aperfeiçoar técnicas.

Esperamos ter sido úteis, embora seja certo que, de acordo com cada um, há também muitas outras maneiras de ajudar. A melhor forma de as distinguir é pela expressão de caridade, tal como a entendia Jesus, que essas opções consigam desdobrar.

**A Redacção**

# Tiques e dores de cabeça

Escreve de Espanha, de Santiago de Compostela, Maria Teresa: «Dr. Ricardo Di Bernardi, gostava de saber qual o ponto de vista médico-espírita sobre este assunto: existe alguma diferença entre aquelas pessoas que apresentam dores de cabeça todos os dias, e que aprendem a conviver com isso, e as que apresentam crises de enxaquecas incapacitantes que os leva muitas vezes a ficar fechados num quarto escuro?».

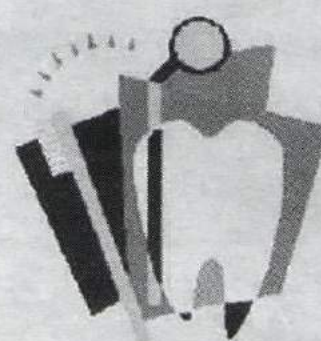
fotoloucomotiv

Dr. Ricardo Di Bernardi* — É importante salientar que todas as manifestações de problemas físicos decorrem da individualidade orgânica de cada pessoa, ou seja, da sua anatomia e fisiologia. Ninguém é exactamente igual a outra pessoa. Portanto a intensidade da dor de cabeça é variável.
A individualidade orgânica, por sua vez, decorre da herança genética, isto é, dos genes que recebeu dos ancestrais.
No tocante à questão genética, lembramos, ainda, que há irmãos, filhos do mesmo casal, que não herdaram o mesmo problema.
A atracção por determinados genes ocorre pelo magnetismo do corpo espiritual que sintoniza com estas dificuldades. Este magnetismo foi gerado pelo modo de viver em vidas anteriores.
Os tipos de genes que constroem cada corpo físico obedecem ao comando das matrizes perispirituais, isto é, certos genes podem ter a sua expressão maior ou menor conforme as vibrações de cada espírito, o que equivale a dizer "merecimento".
Quando se fala em merecimento é preciso esclarecer que não se deve aceitar passivamente o sofrimento, sem buscar melhoras ou solução. Deve-se, e é obrigação nossa, procurar solucioná-lo. Há um equívoco na ideia de que temos de cumprir o carma. O problema existe para ser superado pelo nosso esforço.
Lembro também que o nosso esforço contínuo para superar a enxaqueca, em termos de tratamento médico, bem como a não revolta com relação ao facto de estarmos a viver uma dificuldade favorece a melhoria clínica.
Temos conseguido melhoras importantes com tratamento homeopático associado a orientação na postura mental perante à vida. O medicamento homeopático escolhido varia conforme o tipo de psiquismo da pessoa.
Da Suíça, Genéve, Paulo Alves indaga: «Caro Dr. Ricardo Di Bernardi, gostaria que oportunamente fossem abordados os chamados "tiques nervosos". Será que a doutrina espírita pode ajudar? Qual a razão da existência desses tiques? São hereditários? São espirituais? Meu avô tinha, meu tio e agora eu. Será que os meus filhos podem vir a ter?».
Dr. Ricardo Di Bernardi — Vejamos o factor espiritual externo: qualquer desequilíbrio físico, e os tiques nervosos estão aí incluídos, decorre de um desequilíbrio dos campos energéticos do indivíduo. Gestos repetitivos, conscientes ou inconscientes decorrem de uma desarmonia da frequência vibratória de nossas estruturas mais subtis.
A doutrina espírita pode ajudar no equilíbrio psíquico de todos nós, portanto, pode auxiliar neste mister. Com isto não estamos afirmando, nem de longe, que o problema é originariamente obsessivo, isto é, decorrente da acção de espíritos desencarnados.
Sucede que tudo o que pensamos, sentimos e ou agimos gera campos vibratórios com uma determinada frequência, comprimento de onda, coloração, opacidade, som e cor específicos.
Em função de uma determinada postura criamos, secundariamente elos energéticos com entidades espirituais que estão sintonizadas no mesmo diapasão. Há muitas vezes interferência ou somatização de situações com espíritos desencarnados. O tratamento, portanto, visa corrigir as posturas psíquicas do indivíduo.
Há ainda o factor palingenésico. Palingenesia é o mesmo que reencarnação. Há, em cada um de nós, registos de todo o nosso passado. Se é verdade que nos devemos preocupar muito mais com o presente que está a ser construído e que determina em grande parte o nosso futuro, não há como negar que arquivos do nosso passado podem ser influentes nas nossas atitudes.
Vocações profissionais, por exemplo, são recordações inconscientes de experiências anteriores. O nosso corpo traz inclinações a certas manifestações que decorrem de fortes impressões de que o perispírito ainda não se libertou. No entanto, não é conformando-se com a tendência que resolvemos o problema, mas reencarnando para superar esta tendência. O nosso sistema nervoso deve ser correctamente tratado.
Há que abordar também o factor genético. Geneticamente os nossos órgãos são semelhantes aos ancestrais e podem trazer aptidões ou fragilidades e dificuldades. Não se recebe "tiques" por herança mas recebe-se uma musculatura semelhante e um sistema nervoso semelhante com possibilidades também semelhantes. Há genes que se expressam mais ou menos intensamente conforme as vibrações das matrizes perispirituais estejam ou não estejam comprometidas com algum problema. Quer dizer, se nas vidas anteriores há ligação com esta tendência a carga genética expressa-se com mais intensidade. Além disso, reencarnamos no meio com que temos afinidade, o que significa histórias em comum no passado.

> Há um equívoco na ideia de que temos de cumprir o carma. O problema existe para ser superado pelo nosso esforço

Resta referir por fim um factor psicológico ou emocional. Se alguém prestar muita atenção no próprio piscar de olhos ou de outrem irá adquirir o tique do " pisca-pisca".
Se alguém prestar muita atenção no bocejo de outros terá imensa vontade de bocejar. Sono? Claro que não, falta de controlo emocional. Transporte isto para outras esferas e níveis de gravidade e perceberá o que quero dizer.
Como orientação, há que ter em mente que é uma situação reversível e sempre curável. Em mais ou menos tempo desaparece... nem que seja em próximas existências! Um abraço fraterno.

**Coloque as suas perguntas**
através do e-mail jornal@adeportugal.org ou pelo correio para esta morada: Jornal de Espiritismo – Secção Consultório – Apartado 161 – 4711-910 Braga – Portugal.

* Ricardo Di Bernardi é médico pediatra e homeopata geral. Presidente e fundador do Instituto de Cultura Espírita de Florianópolis (Rua Ricardo Pedro Goulart, 128 - Jardim Santa Mónica, Florianópolis, CEP 88035-250 – Brasil) e da AME SC – Associação Médico-Espírita de Santa Catarina, Brasil. Escritor e autor dos reconhecidos livros "Gestação sublime Intercâmbio", "Reencarnação e Evolução das Espécies", "Dos Faraós à Física Quântica", "Reencarnação em Xeque" e "Voo Livre – Um estudo sobre reencarnação".

# Algarve: Interferências espirituais

**Os centros espíritas de Portimão e Faro levaram a cabo dois "workshops" e uma palestra no fim-de-semana de 24 e 25 de Março. Um evento preparado pela Associação de Divulgadores de Espiritismo (ADEP), que acabou por cativar os presentes, levando-os a trabalharem em profundidade acerca das suas realidades ao nível do centro espírita.**

O Centro Espírita Boa Vontade, de Portimão levou a cabo no sábado, dia 24 de Março, durante a tarde, um "workshop" subordinado ao tema «Interferências Espirituais no Centro Espírita», tendo-se seguido uma conferência espírita, pelas 18h30, subordinada ao tema «As Causas das Aflições». José Lucas da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) foi o facilitador desse "workshop", em colaboração com a prof.ª Margarida Neves.

No dia 25 de Março da parte da manhã foi a vez do mesmo "workshop" ser levado a cabo na Associação Cultural Espírita Helil, em Faro. Estes eventos, vocacionados para 25 pessoas, congregaram dirigentes e trabalhadores de actividades mediúnicas dos centros espíritas de Portimão (Centro Espírita Boa Vontade e Associação Espírita de Portimão), Castro Verde, Faro e Olhão.

Depois de uma breve apresentação teórica audiovisual, o "workshop" que tinha uma carga horária de 3,5 horas, desdobrou-se em múltiplas actividades, quer grupais quer individuais, levando os presentes a uma grande dinâmica, que por sua vez levou a uma reflexão em grupo sobre as necessidades íntimas que o trabalhador espírita deve fazer por possuir, identificando de modo anónimo as dificuldades que cada um carrega bem como as soluções para as mesmas.

Com uma entrega notável por parte dos presentes, o objectivo dos "workshops" foi plenamente atingido, levando a uma partilha amiga, fraterna e franca entre todos, que redundou num fortalecimento dos laços entre os presentes.

Ficaram convites para que a ADEP voltasse a desenvolver actividades no Algarve, estando agendado novo "workshop" com esta temática, para a Escola de Beneficência Caridade Espírita, em S. João de Ver, no dia 12 de Maio.

## A ADEP EM SETÚBAL

A convite da Associação Espírita «Luz e Amor» (AELA) de Setúbal, a Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) iniciou o 1.º Ciclo de Palestras Espíritas de Setúbal, no dia 1 de Abril, com a presença de um seu membro, Carlos Alberto Ferreira (Lisboa), que proferiu a palestra subordinada ao tema «A Doutrina Espírita e as transformações sociais no séc. XXI».

O palestrante começou por definir o que é o Espiritismo e a mediunidade, quais os fundamentos do Espiritismo e qual a sua finalidade. Depois discorreu sobre as transformações sociais no séc. XXI, que resultarão sempre da maior ou menor evolução dos indivíduos, sendo as instituições humanas o reflexo da educação do homem, ou seja, dos valores morais a conquistar. Não haverá transformações abruptas, pois que a natureza não dá saltos, será sempre um processo lento e gradual e a Doutrina Espírita tem potencialidades para dar a sua quota-parte nessa transformação.

No final respondeu a várias questões postas pelos ouvintes, que enchiam o auditório. A mesa foi constituída pelo confrade João Batista, presidente da direcção da AELA, e o confrade Bandeira.

**Texto: Cruz Antunes**

## CONGRESSO ESPAÇO T

José António Luz, dirigente do Núcleo Espírita Rosa dos Ventos, participou no congresso organizado pela Associação Espaço T, que decorreu no auditório do Seminário de Vilar em Vila Nova de Gaia em 22 e 23 de Março.

O Espaço T é uma Associação que nasceu em 1994 e tem como finalidade o Apoio e Integração Social e Comunitária. Desde Março de 1998, é considerada Instituição Particular de Solidariedade Social com fins de saúde, na área Física e Mental, neste momento tem cerca de duzentos alunos. Já realizaram «vários Congressos e o convite para falarmos no V Congresso Internacional Espaço T, cujo Tema Central era "Morte, Cultura e Arte" surgiu em Outubro de 2006, quando nos propuseram falar sobre o Tema "Do Nascimento á Morte vai um Passo e Depois". Aceitamos o desafio», diz José António.

O orador abordou a pequena Vila de Hydesville nos Estados Unidos da América e a família John D. Fox, suas filhas Margareth, de 14 anos e Kate de 11 anos e ainda Leah ou Srª Fish pelo casamento, bem como os fenómenos de 1848 a 31 de Março. Falou também de Charles Rosna, o mascate batedor, das buscas para encontrar o seu cadáver que fora assassinado por motivo de roubo.

Foi abordado também o dia 3 de Outubro de 1804, quando do nascimento de Hippolyte Léon Denizard Rivail, em Lion, cidade francesa, o seu percurso estudioso, de sua inteligência, de sua entrada aos 10 anos no Colégio de Yverdun na Suiça, que era dirigido pelo Mestre em Educação Henry Pestallozy. Falou igualmente dos cursos superiores do professor Rivail e da sua contribuição para as Universidades Francesas, de seu regresso a França e do convite em 1854 pelo Sr. Fortier para que assistisse aos saraus franceses em que era hábito reunirem-se as pessoas em redor de uma mesa evocando as inteligências para que estas movimentassem as mesas e as cestas.

Falou-se da vida que é estuante e diversificada conforme o trajecto de cada um de nós, dessa continuidade em outra dimensão em que os estados espirituais são compatíveis com o estado evolutivo em que nos encontramos, do reencontro com amigos, familiares, conhecidos e menos amigos, que Deus a causa primeira é de bondade infinita, que a morte não existe.

Referiu-se por fim o dia 31 de Março de 1869, quando Kardec regressa a casa, após uma tarefa cumprida.

## ADEP NO RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

O Rádio Clube Português (RCP), de âmbito nacional, convidou a Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) para estar presente no programa intitulado "Oculto".

Este programa, da autoria de Pedro Castro e Fernando Brandão, subordinado ao tema «Espíritos», foi para o ar no domingo, dia 22 de Abril entre as 23H00 e as 24H00 num debate entre um dos secretários da ADEP, José Lucas (no estúdio) e o padre Fontes (ao telefone).

Debate vivo, suscitou o interesse dos ouvintes, atingindo por vezes situações de debate intenso perante afirmações ultrapassadas por parte deste membro do clero, em nítido contraste com actuais descobertas de muitos cientistas pelo mundo fora.

Ficou ainda a sugestão junto dos órgãos de comunicação social para que doravante não convidassem pessoas que não conhecem o Espiritismo para opinar sobre o mesmo, em honra da verdade dos factos.

Quem desejar poderá descarregar para o seu computador este programa na página da ADEP, em www.adeportugal.org, ou ouvir em podcast na página do Rádio Clube Português.

## LISBOA: DIÁLOGOS ESPÍRITAS

Continuam a decorrer no Centro Espírita Perdão e Caridade (CEPC), em Lisboa, os "Diálogos Espíritas", onde quem ali afluir pode estudar e participar, colocando questões oportunas.

Este evento tem lugar todos os primeiros domingos de cada mês no CEPC, na Rua Presidente Arriaga, 124/125 em Lisboa - (Telefone 21/3975219) entre as 17H00 e as 19H00.

Dia 6 de Maio o tema foi "A Depressão", exposto por Célio Rodrigues, com coordenação de Carlos Alberto Ferreira e de Antero Ricardo.

As entradas são livres e gratuitas.

**Fonte: M. Elisa Viegas**

## LOURES: NOVA ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA

A Associação de Cultura Espírita Fernando de Lacerda informa que foi aprovada, pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, a denominação desta nova Associação, sita na Rua da República, 116 - 2670 - 471 Loures.

Brevemente daremos notícias sobre a sua inauguração

Contactos: 219660819 (Elda Silva). 219751666 - 91 7 259 358 (Liliana Cardoso).

## ANIVERSÁRIO DO NÚCLEO ESPÍRITA ROSA DOS VENTOS

O NERV comemora o seu 29.º aniversário. Para o efeito desenvolve actividades no salão nobre da Junta de Freguesia de Leça da Palmeira com o seguinte programa: 15H00, abertura; 15H10, conferência "A Importância da Casa Espírita na Educação da Humanidade" por Manuela Vasconcelos; 16H00, Tributo Espírita Rosa dos Ventos 2007, homenagem a Manuela Vasconcelos. O evento encerra pelas 17H00.

# Encontro Nacional de Jovens Espíritas

**Nos dias 13, 14 e 15 de Abril, realizou-se o XXIV Encontro Nacional de Jovens Espíritas (ENJE) na cidade de Leiria, num ambiente de grande interesse da parte da juventude espírita presente. A participação no XXIV ENJE foi aberta a jovens com idades compreendidas entre os 14 e os 25 anos e monitores, acompanhantes e dirigentes.**

O tema deste ano abordou o "Pensamento – Veículo Evolutivo", entusiasmando os mais de 250 jovens de diversas instituições espíritas de todo país. Patrícia Bonito foi a convidada para dinamizar o encontro, conseguindo cativar todos os que acorreram. Foram os seguintes os subtemas, nos quais os jovens puderam espraiar os seus conhecimentos e aprender ainda mais: "Pensamento como forma de comunicação", "Acção do pensamento nos mecanismos da vida: na gestação e na desencarnação", "A interacção das drogas no psiquismo mental", "O pensamento e a canalização das energias sexuais", "A responsabilidade do pensamento individual na saúde e na doença".

Desta vez foi diferente, pois os jovens, oriundos de diversas zonas de Portugal, não traziam cenas específicas por associação. Foram, assim, "misturados" e depois divididos em grupos, cabendo a cada um destes determinada tarefa. Esse facto permitiu uma maior interacção fraterna entre os participantes.

No dia 13, após a palestra de abertura, teve lugar um jogo de socialização com personagens espíritas. O dia 14 ficou marcado pela dinâmica de grupo e apresentação dos trabalhos e o dia 15 com a palestra de encerramento, mensagens das associações participantes e passagem do testemunho à organização do XXV ENJE.

Assim, em 2008, a organização caberá, em conjunto, aos jovens de Viseu, Coimbra e Vila Nova de Poiares. Águeda organizará o ENJE de 2009.

Nas pastas distribuídas aos jovens podiam encontrar-se livros como "O Poder Mental", de Lobo Vilela e "Da Fraude do Espiritismo Experimental", de António J. Freire, a fim de proporcionar conhecimentos das obras destes abnegados tarefeiros da primeira hora do Movimento Espírita Português.

Desde a noite de sexta-feira até ao encerramento, no domingo, o clima vivido foi de descontracção e sã alegria, próprias daqueles que amanhã alcançarão responsabilidades maiores com um sorriso nos lábios.

A alimentação e a estadia estiveram à altura do Encontro, bem como a dedicação dos trabalhadores da associação responsável.

A Comissão Organizadora primou pelo esforço e êxito, estando de parabéns pelo trabalho realizado.

No final do evento, verificou-se uma comunicação espiritual, de um jovem chamado Mateus, que a todos sensibilizou pela forma suave e doce com que dirigiu palavras de alento e estímulo aos presentes. Voltámos a casa em clima de fraternal alegria, já com a expectativa de retornarmos para o ano.

**Por Luténio Faria e Sílvia Antunes**

# Óbidos: 150 anos de espiritismo

**As IV Jornadas de Cultura Espírita do Oeste começaram na sexta-feira, 27 de Abril, à noite. Uma finíssima chuva Primaveril deu as boas-vindas aos participantes, vindos de todos os pontos de País e mais uma vez reunidos no Auditório Municipal "Casa da Música", sempre gentilmente cedido pela Câmara Municipal de Óbidos.**

No filme de abertura, da autoria de Vasco Marques e Sílvia Antunes, com o carinho habitual, viajava-se desde algures no Universo até ao planeta Terra, Portugal e Óbidos, ao som de um tema musical que falava da "razão por que estamos aqui". Bonito e eloquente.

O evento assinalou os 150 anos da publicação de O Livro dos Espíritos, e a palestra de abertura foi dedicada ao tema. A conferência rendeu singela, porém sentida homenagem ao trabalho abnegado de Allan Kardec, e ao seu carácter bom e franco, a fazer lembrar as suas próprias palavras em O Evangelho Segundo o Espiritismo: "O verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza". A breve história do Espiritismo terminou com uma comunicação gravada, de Jorge Gomes (vice-presidente da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal – ADEP), distante fisicamente mas perto do coração de todos, acerca do porvir do movimento espírita, lembrando a necessidade do amor e da instrução, tal como recomendado pelo codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec.

Esta conferência, apresentada pelos professores Amélia Reis e Mário Correia, foi um dos pontos altos do evento, atingindo momentos de brilhantismo.

Marilusa Vasconcellos, uma das ilustres convidadas, tomou lugar na mesa para o pequeno debate que se seguiu, e encantou a audiência com o profundo conhecimento que demonstrou e com o seu estilo acessível, muito brasileiro.

A noite encerrou com a exibição de um filme de cerca de 20 minutos, sobre os 150 anos de O Livro dos Espíritos, concebido por Vasco Marques, e com os acordes suaves da música do João Paulo e da Filomena.

No sábado, um sol radioso saudou as Jornadas. Óbidos, que nesta altura do ano parece uma ilha dourada no mar verde dos campos, estava mais bonita e perfumada que nunca.

A manhã foi dedicada ao tema dos "Conflitos existenciais". Solidão, depressão, inveja, insatisfação, ressentimento, melindre, sentimento de culpa associado às relações afectivas, foram abordados por Marilusa, na sua dupla condição de psicóloga clínica e de espírita. Boa disposição, optimismo, linguagem acessível e pontuada com a narrativa de casos reais, marcaram esta agradável e proveitosa comunicação.

De tarde, foi a vez de Luísa Fernandes falar acerca da superação dos medos. Professora, mestre em Educação pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, e espiritualista, apresentou um trabalho cientificamente rigoroso e ao mesmo tempo simples de entender e cheio de utilidade prática. Abordou o medo, os vários medos, a angústia, a ansiedade, o pânico e a insegurança, e as respectivas estratégias de superação.

As expositoras responderam às perguntas feitas pelo público, sempre interessado.

Foram distribuídos os diplomas de participação às convidadas, e os trabalhadores do Centro de Cultura Espírita também subiram ao palco para receber um aplauso do público e para o retribuir a todos quantos vieram tão simpaticamente participar nesta iniciativa.

Já caía a noite em Óbidos quando Marilusa subiu de novo ao palco da Casa da Música para a sessão de pintura mediúnica. É sempre impressionante assistir-se à velocidade do trabalho dos médiuns de psicopictografia, ao modo como as camadas de tinta de óleo são sobrepostas sem se misturarem, às formas que vão aparecendo com simples golpes de mão na superfície de trabalho. Marilusa foi pintando várias telas em paralelo, desenhou, pintou com os pés, entregou-se ao trabalho que a Espiritualidade preparou e proporcionou um momento alto interessante das Jornadas.

De realçar a presença do vice-presidente da Federação Espírita Portuguesa, Vítor Féria, bem como do seu secretário, Ribeiro da Silva, cujas presenças foram saudadas pela organização.

As jornadas encerraram com a prece feita por Julieta Marques, de Lagos, sempre jovial e simpática, como todo o espírita deve ser.

No final ficou a ideia de um ambiente muito fraterno e alegre, patenteado nos presentes, que prometeram voltar para o próximo ano.

Até lá... estudemos e pratiquemos o Espiritismo... colocando a tónica no amor em tudo o que façamos ou com quem nos relacionemos no dia-a-dia.

Texto: Roberto António. Fotos: JCL

# Jornadas de Cultura Espírita do Porto

**«O Livro dos Espíritos» e a sua importância na evolução da Humanidade foram o foco impulsor das I Jornadas de Cultura Espírita do Porto, que decorreram na cidade da Maia, nos dias 14 e 15 de Abril.**

fotoloucomotiv

Mais de 700 pessoas estiveram no Fórum daquela cidade, local da ocorrência do evento, a fim de ouvirem os testemunhos dos representantes das diversas associações que, em espírito de união e solidariedade, trouxeram momentos de lúcida reflexão e convívio sadio a todos quantos ali se dirigiram.

Promovidas pela Federação Espírita Portuguesa (FEP) e alicerçadas pelo Movimento Espírita da Região Porto, as I Jornadas de Cultura Espírita do Porto tiveram como tema «O LIVRO DOS ESPÍRITOS: 150 ANOS», numa merecida homenagem de aniversário de lançamento da obra inicial de Allan Kardec.

A abertura, no dia 14 de Abril, pela manhã, contou com a recepção aos participantes inscritos, através da validação dos boletins de acesso e da respectiva entrega das pastas comemorativas do acontecimento. Enquanto as crianças se empenhavam em encetar diligências no "Atelier de Actividades Lúdicas", o coro da Faculdade de Arquitectura do Porto deu início às solenidades da parte da tarde, a que se seguiram momentos de explanação espírita, nomeadamente aquando da mensagem proferida pelo presidente da FEP, Arnaldo Costeira, que destacou os benefícios da Doutrina Espírita e a sua capacidade de regenerar o homem, ao libertá-lo das fórmulas simplistas e dos preconceitos, conduzindo-o à perfeição. Ao Coro Infantil das Associações Espíritas da Região do Porto coube a tarefa de dar seguimento aos assuntos agendados, antes da apresentação do tema «União Regional Espírita – Razão da sua existência; seus paradigmas; seus fins», tratado em Mesa Redonda com as Associações Espíritas da Região Porto.

No dia 15 de Abril, as actividades iniciaram às 9.30 horas com as boas-vindas aos participantes e de novo o Coro Infantil das Associações Espíritas da Região do Porto arrebatou o auditório como lenitivo para as exposições temáticas que se iriam seguir. Assim, «A existência de Deus», conduzido por José Augusto Silva, da Escola de Beneficência Caridade Espírita; «O Livro dos Espíritos: Um manual de educação para a evolução do homem", conduzido por Regina Figueiredo, do Centro Espírita Caminheiros da Luz; «Como é morrer?», conduzido por Cátia Martins, do Centro Espírita Caridade por Amor e «A saúde», conduzido por Maria Áurea Rodrigues, do Núcleo Espírita Rosa dos Ventos foram ventilando as três faculdades humanas: sentir, pensar e agir, num profundo estudo das informações dadas pela Codificação sobre os fenómenos da vida física, mas também da vitalidade espiritual.

A programação de encerramento destas I Jornadas iniciou com o tema "Educação, a visão dos espíritos", conduzido por Casemiro Ramos, do Lar Espírita Esperança, seguido de "A importância d'O Livro dos Espíritos na evolução da humanidade", conduzido por Eduarda Rodrigues, da Associação Espírita Cristã Mensageiros da Caridade. Nova Mesa Redonda com os expositores dos trabalhos, prontos a responder às questões postas pelo auditório, após prévia selecção. E, uma vez mais, as crianças em actividade, declamando o poema "Tristonho risonho", extraído do livro «Murmúrios do Além», de Sofia Lago, a preparar o auditório para entoar o cântico "Quanta Luz".

Foi desta forma que o Fórum da Maia abriu portas à possibilidade de rememorar os 150 anos de lançamento de «O Livro do Espíritos», de Allan Kardec, ocorrido no dia 18 de Abril de 1857, um sábado primaveril em Paris.

**Texto: Eugénia Rodrigues**

# Divaldo Franco no Barreiro

A noite de 15 de Março foi diferente na cidade do Barreiro, isto porque a cidade lá bem no seu seio, ou seja, no auditório da Biblioteca Municipal recebeu o ilustre palestrante Divaldo Pereira Franco.
Foi a segunda vez, que tivemos o privilégio de ter entre nós aquele a quem alguns chamam "Paulo de Tarso dos tempos modernos". O auditório tornou-se pequeno para albergar todos os que ali acorreram e tiveram a felicidade de poder ouvir e elevar-se vibratoriamente pelo estímulo da oratória do grande tribuno espírita.
O grupo espírita local, que se encontra em formação e com o firme objectivo de vir a ser uma Associação Espírita no Barreiro (Tel: 962 845 262), foi o organizador da conferência, em conjunto com a Federação Espírita Portuguesa e com o apoio do Pelouro da Cultura da C.M.B.
A conferência estava anunciada para as 21 horas, mas desde muito antes que os interessados se acercaram da biblioteca, no intuito de adquirirem exemplares da obra vasta de Divaldo e se acomodarem no auditório.
O convidado passou a desenvolver de uma forma simples e esclarecedora o tema «Inteligência, Faculdade do Ser Espiritual» que lhe solicitamos.
O ambiente espiritual na sala fazia-se sentir à medida que o orador explanava e evidenciava com suas histórias… bem alegres, mas que sempre encerram grandes lições e convites à reforma íntima, bem como à necessidade de abraçarmos definitivamente e de forma séria o Evangelho de Jesus.
Deixou-nos evidente de que os seres fazendo uso da inteligência, que é um atributo do espírito e meio pelo qual os seres, se fizerem bom uso, crescerão em todos os parâmetros do saber.
Muito mais haveria a relatar, mas deixamos por dizer, para que seja um estimulo à curiosidade de quem ainda não teve oportunidade de ouvir Divaldo Pereira Franco, o faça na mais breve oportunidade.
Os organizadores e componentes do Grupo Espírita do Barreiro, que como dissemos, se encontra em formação, ficou muito feliz e grato a Deus e a todos pela colaboração e ajuda, para possibilitar e trazer a público mais uma vez, a mensagem espírita.
Esta conferência trouxe inevitavelmente um fortalecimento a todos quantos estão envolvidos com o arranque da desejada Escola Espírita no Barreiro.
Divaldo Franco levou ainda a cabo extenso périplo pelo país, onde efectuou conferências, seminários, conversou, opinou, sempre iluminando consciências, projectando-as para um futuro mais risonho e feliz, alicerçado na doutrina espírita.
Um exemplo a seguir entre os espíritas, foi recentemente nomeado em parceria com o seu primo Nilson Pereira, por parte de uma instituição Suiça, embaixadores da paz no mundo.
**Por Amílcar Escolástico (Barreiro) - escolastico@clix.pt**

## NOTÍCIAS DE LAGOS

Em Junho a realiza-se a IV Semana da Mulher Espírita. Durante uma semana serão realizadas todos os dias palestras públicas versando temas alusivos à mulher.
Vários palestrantes portugueses e brasileiros farão parte desta grande gala de homenagem este ano a Florence Nightingale, a mulher a quem o mundo tanto deve e tão desconhecida. O evento terá lugar na sede da Associação Espírita de Lagos, na Rua Infante de Sagres, 50.

## CONGRESSO NACIONAL DE ESPIRITISMO

Na sequência do convite realizado pela Direcção da Federação Espírita Portuguesa, a União Espírita da Região de Lisboa irá organizar o próximo Congresso Nacional que terá lugar em Lisboa nos dias 1, 2 e 3 de Novembro.
O local escolhido para a realização deste congresso foi o Auditório da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, pelas magníficas instalações e localização privilegiada. A Faculdade de Medicina Dentária fica situada no Campus da Cidade Universitária de Lisboa, entre o Hospital de Santa Maria e a Biblioteca Nacional.
O tema central deste Congresso — Espiritismo: Plataforma para o Futuro da Humanidade — tem por objectivo lançar bases de reflexão sobre o futuro do Movimento Espírita em Portugal e no mundo.
No ano em que se comemoram 150 anos da publicação de «O Livro dos Espíritos», será também uma preito de gratidão à figura do Codificador da Doutrina Espírita - Allan Kardec. Será também prestada a devida homenagem aos Espíritas da Primeira Hora do Movimento Espírita Português que em 1925 organizaram o 1.º Congresso Nacional de Espiritismo.
**Fonte: www.uerl.org**

## CONVÍVIO DA CRIANÇA ESPÍRITA

O próximo CONCESP (o 11.º) vai decorrer em Coimbra no próximo dia 3 de Junho e terá como tema central «O Natal pode ser todos os dias...».
Os grupos de crianças das associações espíritas podem trazer uma peça de teatro, poema, canção, etc. e participar. Irão estar presentes crianças, jovens idosos de algumas instituições. As associações espíritas interessadas em participar deverão contactar a organização via e-mail ou telefone, o mais breve possível. Contactos: 919 735 704; e-mail: geeak@msn.com
**Por Tirsa Santos (Coimbra)**

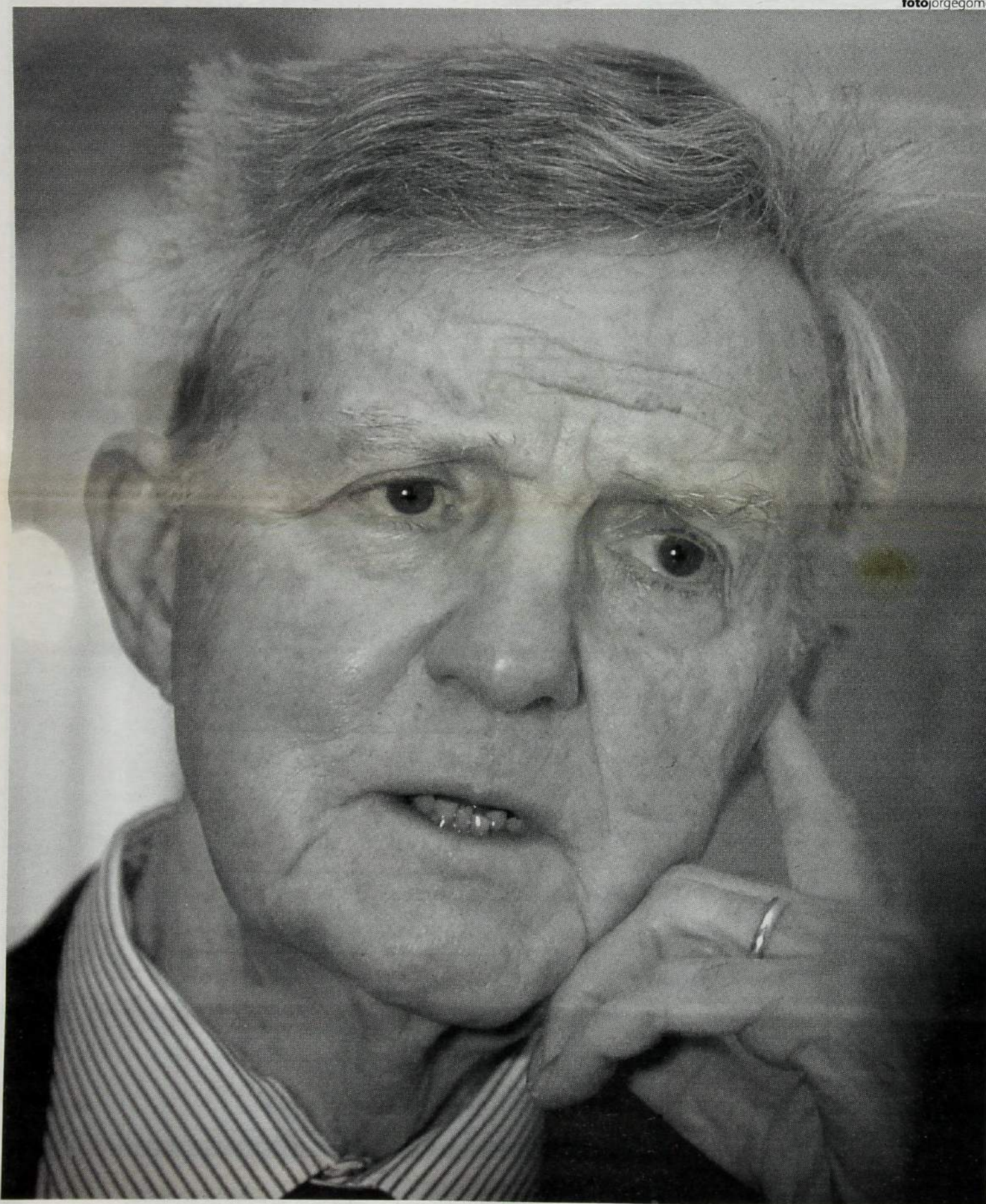
## JORNADAS ESPÍRITAS DE LISBOA

Em 27 de Maio o Centro Espírita Perdão e Caridade* realiza as XVII Jornadas Espíritas de Lisboa subordinadas ao tema «Os 150 anos de «O Livro dos Espíritos».
Com início às 10h00, António Aveiro falará de «O Livro dos Espíritos», a vitória da luz. Intervém de seguida o Jogral Espírita de Lisboa e pelas 14h30 Carlos Alberto Ferreira falará de «Conhecer Kardec», após o que segue um debate, terminando pelas 15h30. As entradas são livres e gratuitas.

* CEPC - Rua Presidente Arriaga, 124 Lisboa, telefone 213975219.

# Ian Stevenson: o cientista da reencarnação

Ian Stevenson terminou a sua missão neste planeta, pelo menos por agora. Chegou a altura de este homem admirável partir para continuar a trabalhar no plano espiritual, sem restrições de qualquer espécie. Sabemos tudo isso, mas não pudemos deixar de sentir uma certa emoção ao lermos a notícia da desencarnação, ocorrida a 8 de Fevereiro deste ano, deste que pode ser considerado, sem favor, a maior autoridade científica no estudo da reencarnação.

fotojorgegomes

O Dr. Ian Stevenson nasceu em Montreal, no Canadá, em 18 de Outubro de 1918. Formou-se em Medicina e trabalhou nos Hospitais de Montreal, no Arizona e em Nova Orleães, acabando por se especializar em Psiquiatria, devido ao seu interesse na descoberta da causa dos distúrbios psicossomáticos.
Foi fundador e director da Division of Personality Studies (Divisão de Estudos da Personalidade) da Universidade de Virgínia, nos EUA.
O facto de não concordar com a teoria freudiana, de que a personalidade é assumida na infância, levou o Dr. Ian Stevenson a tentar explorar outras hipóteses. Foi assim que tomou conhecimento, através de jornais e outros documentos, da existência de crianças, já com idade para poderem falar, que diziam lembrar-se de vidas passadas.
Foi este o início de mais de 40 anos da sua vida passados em pesquisa: viajou por quase todo o mundo com essa finalidade, entrevistando crianças e as famílias das vidas anteriores daquelas, recolhendo mais de 3mil casos, sobre os quais diria, numa entrevista: "Penso que a reencarnação é a melhor explicação, embora talvez não a única, para estes casos concretos".
Usando de um rigor que os seus conhecimentos de história, filosofia e ciências naturais lhe conferiam, Ian Stevenson anotava meticulosamente tudo o que se passava, fazendo comparações, analisando relatórios de autópsias e declarações policiais.
As suas viagens estenderam-se pelo Sudeste da Ásia, América do Sul, Líbano e pela África Ocidental. No decorrer dessas viagens, Ian Stevenson conseguiu obter uma colecção de armas que teriam sido usadas nas mortes em vidas passadas de muitas das crianças entrevistadas.
Com efeito, em muitos casos acontecia haverem crianças que, ao identificarem as suas vidas anteriores, contavam que as respectivas mortes tinham ocorrido devido a doenças, golpes, tiros, etc., que incidiam exactamente na parte do corpo que, na vida actual, mostrava marcas, sinais ou defeitos de nascença.
Nesse contexto, o Dr. Ian Stevenson publicou, em 1997, o livro "Reincarnation and Biology: A Contribution to the Etiology of Birthmarks and Birth Defects" ("Reencarnação e Biologia: Um Contributo para a Etiologia das Marcas e Defeitos de Nascença"). Nesta obra de 2 volumes encontram-se mais de 230 casos de marcas e defeitos de nascença que se reflectem no corpo da pessoa como resultado doenças da sua vida passada e, em particular, de uma morte violenta.

> Viajou por quase todo o mundo com essa finalidade, entrevistando crianças e as famílias das vidas anteriores daquelas, recolhendo mais de 3mil casos

Ian Stevenson deixa-nos um legado rico de monografias, artigos, entrevistas, estudos e livros. Destes, para além do que referimos no parágrafo anterior, importa destacarmos: "Twenty Cases Suggestive of Reincarnation" ("Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação"); "Children Who Remember Previous Lives" ("Crianças que se Lembram de Vidas Passadas"); "Where Reincarnation and Biology Intersect" ("Onde a Reencarnação e a Biologia se Intersectam"); "Unlearned Language: New Studies in Xenoglossy" ("Linguagem Desconhecida: Novos Estudos sobre a Xenoglossia") e "European Cases of the Reincarnation Type" ("Casos de Reencarnação na Europa").
Uma vez que estas obras não estão ainda traduzidas para português, recomendamos a leitura do livro "Almas Antigas" ("Old Souls"), da autoria de um jornalista do Washington Post, Tom Shroder, que acompanhou o Dr. Stevenson em algumas das suas viagens.

**Por Sílvia Antunes**

# Página Infantil

Por Manuela Simões Alves

## DIFERENÇAS ENTRE CORPO E ESPÍRITO!

**Pinta de vermelho as palavras relacionadas com CORPO e de azul as relacionadas com ESPÍRITO.**

CORPO ESPÍRITO

- Material
- não se vê
- vê-se
- Imaterial
- toca-se
- executa as tarefas
- não se toca
- Ser inteligente da criação

## Faz corresponder cada uma das imagens a uma palavra, por setas, tendo em conta a pergunta: O QUE O FAZ MOVIMENTAR?

## Saber Mais!

Corpo e espirito

Os carros não andam sozinhos. São conduzidos por alguém.
A lâmpada também não se acende sozinha. É preciso ligar o interruptor.
Os moinhos, também não se mexem sozinhos. Precisam do vento!
O avião que voa no céu…
Os comboios que andam nos carris…
Todos têm alguém que os movimenta!!!!
Também o nosso corpo precisa de alguma coisa para o fazer mexer! É o Espírito! O Espírito é que move o nosso corpo…
Quando pensa…
Quando chora…
Quando corre…
Quando pula…

Tal como o vento, a electricidade, as ondas de rádio… o Espírito não se vê, mas ele existe! Podemos dizer que o Espírito é a nossa inteligência. De todos os seres criados-por Deus, os espíritos são s únicos seres inteligentes!

O corpo vê-se, o espírito não! O corpo não pensa, o espírito sim!
É o espírito que faz movimentar o corpo!

## CUIDAR DE NÓS!

**Tenta completar as palavras e descobre quais são os cuidados que deves ter com o corpo e como cuidar do espírito.**

CORPO

- HIG_ _N_
- DES_AN_O
- AL_ME_TA_ÃO
- EX_RC_C_O FÍ_IC_
- CUI_AD_S MÉ_I_OS

ESPÍRITO

- P_Z
- ALE_ _ _I_
- SABE_ORI_
- AM_R
- CAR_DA_E
- PENSA_EN_O POS_T_VO
- MED_T_ÇÃO

### Soluções do passatempo anterior:

**Soluções do passatempo do número anterior (nº21)**

**Figura incompleta**
Pedaço A.

**Quadro de palavras**

| H | U | M | I | L | D | A | D | E | V | B | M | N | P | A | Z |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| E | B | O | P | F | F | W | R | G | H | E | J | N | P | O | F |
| G | D | A | M | E | N | T | I | R | A | X | U | Z | Q | B | L |
| U | C | A | T | T | Y | J | L | H | U | I | S | R | D | C | X |
| E | F | M | G | R | T | A | I | I | L | H | T | R | T | T | S |
| R | S | I | D | O | T | N | Q | C | A | R | I | D | A | D | E |
| R | F | Z | L | U | U | I | D | G | R | T | Ç | A | A | O | L |
| A | F | A | F | B | F | G | H | J | I | O | A | P | P | L | V |
| C | V | D | F | O | G | G | U | L | T | R | R | P | L | E | A |
| C | N | E | N | V | L | V | E | R | D | A | D | E | D | F | M |
| G | J | J | I | T | R | E | E | V | F | G | N | H | H | K | O |
| C | A | R | I | N | H | O | C | C | B | N | E | A | I | O | R |
| X | C | F | D | C | F | D | B | T | U | K | J | L | U | I | B |

### Participa!

O próximo tema tem como título **Comunicação entre os Espíritos.**
O teu trabalho poderá aparecer publicado nesta página!
Se tens entre os 6 e os 15 anosde idade, participa com um texto teu, um desenho ou uma banda desenhada.
Depois, envia para a seguinte morada:
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711 – 910 Braga

# Voltou do Além

Nem sempre o povo tem razão. Diz a sabedoria popular que «nunca ninguém veio do lado de lá da vida para contar como é». Ora, a doutrina espírita (ou espiritismo) veio demonstrar há cerca de 150 anos que afinal a vida continua e que é possível falar com aqueles que julgávamos mortos.

fotoloucomotiv

Tais manifestações espirituais acontecem diariamente, pelos quatro cantos do mundo e somente os mais distraídos podem afiançar o contrário.
João Paulo residia em Lagos e era um jovem estudante de agricultura na Escola Agrícola em Abrantes, Portugal. Desportista, com bom sentido de humor, fazia amigos com facilidade.
Desencarnou (faleceu) aos 24 anos de idade, a 23 de Fevereiro de 1997 num acidente de viação em Torres Novas, Portugal, pelo qual não teve nenhuma responsabilidade.
Julieta Marques, sua tia, dirigente espírita em Lagos, na associação local, foi conseguindo, espontaneamente, notícias do sobrinho, após o seu desenlace, através dos médiuns Carlos Bacelli – odontólogo, escritor, jornalista, em Uberaba – Brasil, Marilusa Vasconcelos - conferencista, articulista, poetisa, ilustradora, artista plástica, professora e psicóloga, São Paulo – Brasil e Suzete Duarte, Sagres e La Salette, ambas em Portugal.
Tais comunicações ocorreram quer no Brasil quer em Portugal, numa profusão de detalhes riquíssimos que os médiuns não tinham hipótese de conhecer.
Este caso pode resumir-se essencialmente em seis comunicações espontâneas entre o Brasil e Portugal.
Um mês antes de falecer, um grande amigo dele, Nuno Seromenho, foi encontrá-lo a chorar, na praia de Porto de Mós (Lagos), e perguntou-lhe o porquê disso, ao que ele lhe respondeu: «Vai-te preparando que eu não vou cá ficar muito tempo. Prepara-te que vou partir e não vai demorar muito tempo».

Na noite em que teve o acidente, o João Paulo tinha ido passar o fim-de-semana a Lisboa, na casa de dois jovens, o Rui e a Cláudia, que ele tratava também como "manos".
Ia sempre para a escola com o Rui, mas naquele dia o João Paulo iria com o Tiago (residente no Estoril) e a namorada, a Catarina.
Ao jantar, disse para a Cláudia: «Olha mana (ele tratava-a por mana), não sei porquê, não me apetece ir embora, eu não tenho vontade nenhuma de ir embora» ao que ela respondeu: «Oh Kefas, fica e vais amanhã no comboio». João Paulo terá respondido «Não, eu tenho de ir hoje».
Cláudia conta que, nesse fim-de-semana, o João Paulo, inopinadamente, começou a telefonar para o pai, mãe, amigos, incluindo um que não via há muito tempo, parecendo estar a despedir-se e questionou-o: «Que se passa contigo? Estás maluco ou quê? Parece que te estás a despedir das pessoas...».
Várias vezes referiu que não tinha vontade de ir embora.
Curiosamente, era a primeira vez que ia de boleia com o Tiago, pois seguia sempre com o Rui, e foi quando teve o acidente fatal.
A primeira comunicação espiritual ocorrida seis meses após ter falecido, aconteceu em Uberaba, no Brasil, através do médium Carlos Baccelli, no dia 6 de Setembro de 1997.
*Julieta Marques, sua tia, presidente da Associação Espírita de Lagos, deslocando-se ao* Brasil, foi visitar este médium.
Assistiu a uma das reuniões espíritas onde Baccelli recebe mensagens de pessoas falecidas que queiram ou possam comunicar-se.

## «Vai-te preparando que eu não vou cá ficar muito tempo. Prepara-te que vou partir e não vai demorar muito tempo»

De realçar que o médium não conhecia o jovem em questão e que a tia agiu como todas as pessoas que buscam informações acerca dos entes queridos falecidos: coloca-se um papel com o nome, idade, causa da morte, nome dos pais e irmãos, data e local da morte, e esse papel fica no meio de outros, por vezes várias dezenas ou até centenas. Desse rol de papéis, o médium costuma receber meia dúzia de mensagens, que depois lê em voz alta e entrega aos familiares.
Julieta Marques assegura que nunca tinha falado com o referido médium, não havendo maneira de ele saber alguma informação adicional acerca do jovem falecido.
Nesta mensagem, João Paulo refere: «Quem está a auxiliar-me é um senhor de nome Isidoro Duarte Santos. Ele disse-me que a senhora não terá dificuldade alguma em identificá-lo».
Ora, relativamente à pessoa que estava a ajudar o João Paulo, Isidoro Duarte Santos, antigo dirigente espírita português, Julieta refere que não fez qualquer menção a esse nome ao médium. O médium desconhecia a existência desse senhor, já falecido, e o sobrinho não o conhecera em vida, nem tão pouco ouvira falar dele, pois não se interes-

sava pelo espiritismo.
Nessa comunicação nota-se uma diferença entre a letra do médium no texto da mensagem e a letra da assinatura que é muito parecida com a assinatura do João Paulo (quando em vida).
Um amigo do João Paulo, o Tiago Carvalho, de Lagos, Portugal, estudante na Figueira da Foz (em 2002 estudava nesta cidade), no dia do funeral escreveu-lhe uma carta e meteu-a na campa. De realçar que o Tiago nunca tinha combinado nada com o João Paulo, pelo que o falecido não sabia em vida que o amigo colocaria uma carta caso falecesse primeiro que ele. Deste facto, apenas a Maria Lizete, mãe do jovem falecido, tinha conhecimento do assunto.
Em Outubro de 1999, em Viseu, Portugal, a médium Marilusa Vasconcelos recebeu uma mensagem do falecido João Paulo, pela psicografia (escrita) onde ele referia: «Venho com o amparo de vovó Amélia e avô José, (...). Olho para trás e deleito-me nas lembranças queridas de nossas Isabel e Teresa, e deleito-me com a Adriana e a Manuela... Quanto ao Tiago, que me enviou a carta de tão exótica maneira, peço-lhe desculpas pela demora na resposta... Tia Julieta, abraça a nossa "miúda"(...)».
Nesta comunicação o espírito chama o Tiago de «meu mano», que era como eles se tratavam na Terra, facto que a médium desconhecia em absoluto, bem como os restantes factos, para além de desconhecer o falecido. De realçar que era assim que ele tratava os amigos (mano) referência esta que aparece na primeira mensagem.
João Paulo, quando na Terra, tratava a sua prima (filha da sua tia Julieta) por "miúda", facto que a médium igualmente desconhecia.
O espírito refere ainda a presença dos avós, que não conhecera em vida, falando da Adriana e da Manuela (neta e amiga de Julieta Marques, respectivamente) e das irmãs, factos e nomes que a médium desconhecia.
Por ocasião desta vinda a Portugal pela primeira vez, Julieta Marques, Maria Lizete e outras pessoas levaram Marilusa Vasconcelos até à Figueira da Foz onde iria fazer uma sessão de psicopictografia (pintura mediúnica). Julieta e Lizete ficaram a segurar as telas que Marilusa em transe ia pintando. De repente aperceberam-se que uma das pinturas era a cara do João Paulo, que deixou uma mensagem. A médium desconhecia as fotos do João Paulo. Nunca o conhecera e não sabia quais os seus traços fisionómicos. Esta tela foi pintada em 2' 30", a lápis de cor, por Degas, em público, na Figueira da Foz.
A 4.ª comunicação ocorreu a 12 de Março de 2000 e foi recebida em Uberaba, Brasil, por intermédio do médium Carlos Baccelli, estando presentes a tia e a mãe do falecido. Estavam cerca de 200 pessoas à espera de mensagens de pessoas conhecidas ou familiares falecidos e o médium recebeu 7 mensagens de espíritos, sendo a 2.ª a do João Paulo. As mensagens eram recebidas a uma velocidade vertiginosa pelo que, no fim, ele lia as mensagens para um gravador e então é que eram passadas para o papel, já que por vezes a letra é difícil de entender.
Nesta mensagem, o médium assina-a também como Kefas, que era a alcunha do João Paulo junto dos amigos, facto que o médium desconhecia. Julieta Marques assegura que nunca referiu tal nome ao médium até porque nunca tratara o sobrinho por esse nome, tendo a certeza absoluta disso.
A 5.ª comunicação é a segunda comunicação através da médium Marilusa Vasconcelos. Ocorreu em Março de 2000, em São Paulo, no Brasil.

> «Quanto ao Tiago, que me enviou a carta de tão exótica maneira, peço--lhe desculpas pela demora na resposta... Tia Julieta, abraça a nossa "miúda"»

Aqui ele refere: «O Leonel também «pega carona» e manda «seu olá» para tia, com tanto agrado. Diz para ela que pode contar com a ajuda do Manuel Quintão lá na Associação e que muitas outras viagens virão.
O Dr. Tello também continua o amigo e médico dedicado... Um abraço na Manuela e no Fininho...».
Esta mensagem fala de um jovem que nunca conheceu, jovem este que frequentara a Associação Espírita de Lagos durante 6 meses e que falecera de cancro. Esse senhor chamava-se Leonel e tinha 32 anos, facto que a médium desconhecia em absoluto.
Julieta Marques afirma peremptoriamente que nunca referiu o assunto à médium.
Refere ainda nesta mensagem, Manuel Quintão, que ninguém conhecia. Somente mais tarde, após demoradas pesquisas por parte de Julieta Marques, esta descobriu que se tratava de um antigo frequentador da Associação Espírita de Lagos, que nem ela conhecera quanto mais o seu sobrinho, facto este obviamente também desconhecido da médium.
Refere-se ainda ao "Fininho", o Carlos, de 42 anos, membro da Associação Espírita de Lagos, facto que a médium desconhecia, pois nunca se falou à médium em tal pessoa.
Quanto ao Dr. Tello, foi uma espécie de médico dos pobres, em Lagos, que falecera quando o João Paulo tinha 2 anos de idade.
Uma característica do João Paulo, em vida, era que nos cadernos, em qualquer lugar, fazia sempre muitos bonequinhos e também tinha o hábito de escrever pequenos pensamentos.
Numa das mensagens recebida pela médium Suzete, em Portugal, em forma de poema, aparece um desses bonequinhos que são parecidos com os que constam dos seus cadernos que a mãe do falecido guardou. A médium desconhecia o facto.
Curiosamente nos dias que correm são cada vez mais os cientistas que investigam este tipo de fenomenologia, tão bem conhecido por parte dos espíritas. Este tipo de evidências da imortalidade são uma constante ao longo dos tempos e somente o descaso pode levar a que não sejam estudados.
Afinal, eles voltam do Além para contar como estão, o que sentem e como é a sua vida no lado de lá da vida...

**Por José Carlos Lucas**

REPÚBLICA PORTUGUESA
(République Portugaise — The Portuguese Republic)
BILHETE DE IDENTIDADE DE CIDADÃO NACIONAL
CARTE D'IDENTITÉ DE CITOYEN NATIONAL
IDENTITY CARD OF NATIONAL CITIZEN
João Paulo Marques Couto

# CASO JOÃO PAULO COUTO

**Pesquisa:** ADEP
Caso pesquisado: João Paulo Marques Couto

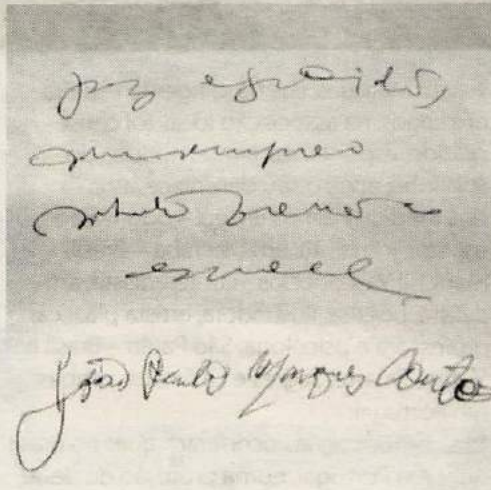
**Ficha Pessoal:**
**Nome:** João Paulo Marques Couto
**Morada:** Lagos – Portugal
**Filiação:** Maria Lizete Marques Couto e José Couto
**Naturalidade:** Luanda – Angola
**Nacionalidade:** Portuguesa
**Profissão:** estudante de agricultura na Escola Agrícola em Abrantes, Portugal.
**Data de nascimento:** 25 de Junho de 1972.
**Data de falecimento:** 23 de Fevereiro de 1997 (com 24 anos de idade).
**Motivo do falecimento:** acidente automóvel em Torres Novas – Portugal.

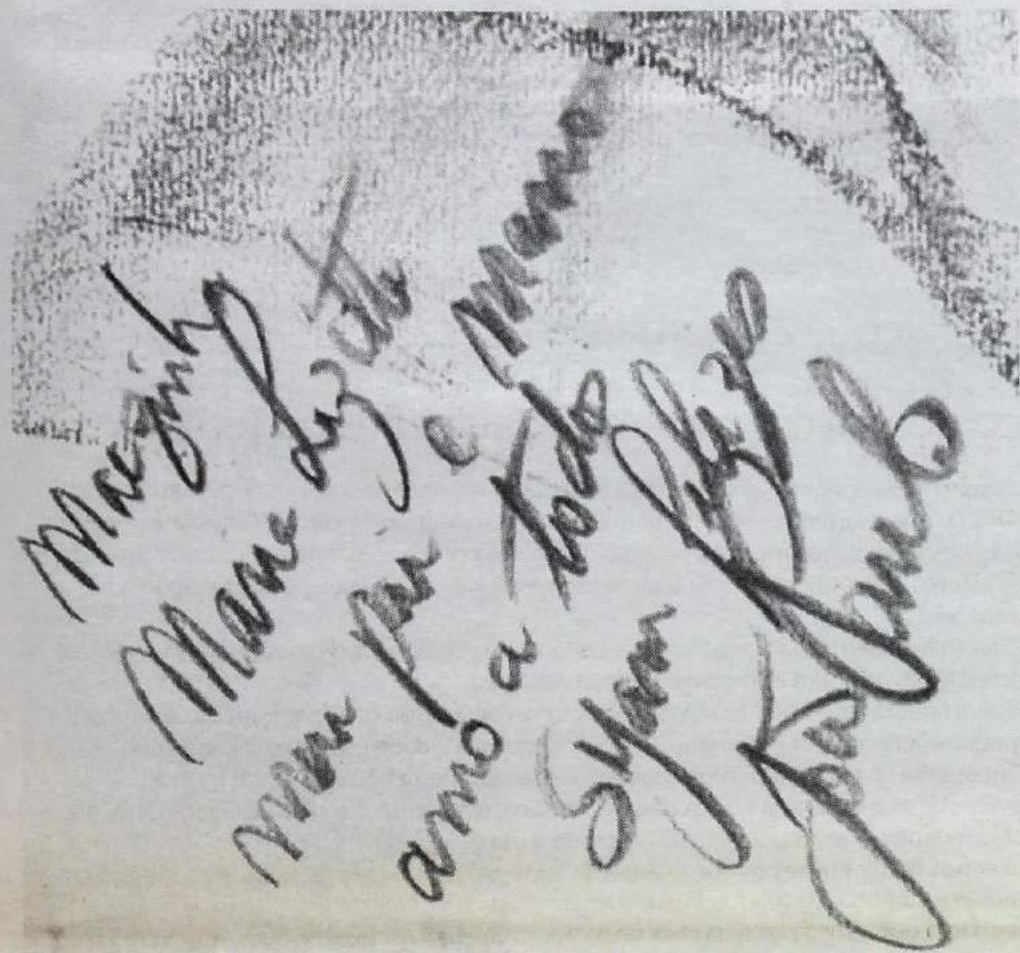
**Início da pesquisa:** 23 de Julho de 2002

**Fim da pesquisa:** Julho de 2004

**Médiuns intervenientes no caso:**
- Carlos Bacelli – odontólogo, escritor, jornalista, Uberaba - Brasil
- Marilusa Vasconcelos - conferencista, articulista, poetisa, ilustradora, artista plástica, professora e psicóloga, São Paulo – Brasil.
- Suzete Duarte, Sagres – Portugal.
- La Salette, Porto – Portugal.

**Curiosidades:**
- Apenas com Carlos Baccelli há imitação da assinatura.
- Com Baccelli assina João Paulo Marques Couto e Kefas.
- Com Suzete Duarte assina João Paulo e Kefas.
- Com Marilusa assina João Paulo.
- De acordo com informação da mãe, Mª Lizete, João Paulo usava as três assinaturas, quando encarnado na Terra.

**BIBLIOGRAFIA:**
Baccelli, Carlos - Aprendendo com a morte, cap. 10, "O capitão do mato», 1ª ed., Editora Didier, Outubro 2000, Brasil.
Lucas, José C. M. – Evidências da Imortalidade: casos de Drop-in
Cadernos de TCI nº 19, Setembro 2004, pp.47 a 58, Vigo, Espanha.
Marques, Julieta – João Paulo, ele mesmo – 1ª edição, Editora Didier, Fevereiro 2003, São Paulo, Brasil.

# Espíritos manifestam-se em Lagos

A sala estava repleta de pessoas que iriam apreciar, umas pela primeira vez, outras não, o fenómeno sempre interessante da pintura mediúnica.

A apresentação do médium já tinha sido feita, a prece elevou-se dos corações aos céus, a música enchia o ambiente de suaves vibrações, quando o médium já mediunizado, olha aquela plateia e indaga:
- Lizette? Lizette está presente?
Não! Lizette não estava presente.
Dá-se então início ao trabalho da corporificação dos temas que uns após outros irão sendo trabalhados nos seus traços e cores, expondo cada autor a sua identidade.
A música subiu uns bons decibéis e freneticamente surgem os primeiros traços de um rosto.
Novamente se ouve a voz do médium:
- Tia Julieta, conheces estes olhos e esta boca?
Abri os olhos, saindo do meu estado de prece em sustentação do ambiente e olhei para o trabalho que se desenrolava na cartolina, pelas mãos de Florêncio Anton, pois era ele o médium, cujas mãos eram utilizadas pelo Espírito pintor. Não dava, do ângulo onde me encontrava, para perceber quem se fazia desenhar. Escassos minutos depois, acabado que foi aquele primeiro retrato, eis que é apresentado ao público e vejo emocionada a rosto de meu sobrinho. Eu não estava pensado tão pouco nele. Era João Paulo - Kefas!
Era ele, um pouco mais maduro, mas o mesmo olhar, o mesmo sorriso, o mesmo jeito de cabelos. Era João Paulo que se fazia presente.
Curiosamente no andar superior, em transmissão directa por circuito interno de televisão para quem no auditório não teve lugar, Pedro Fialho, trabalhador da casa, via aparecerem os primeiros traços dum rosto de jovem que ele logo em voz alta para os circunstantes disse: «É o Kefas! Aquele é o João Paulo».

## Era ele, um pouco mais maduro, mas o mesmo olhar, o mesmo sorriso, o mesmo jeito de cabelos. Era João Paulo que se fazia presente

A emoção tomou conta de quantos conheceram nosso jovem sobrinho, que partiu há oito anos para a Espiritualidade e que, ao longo deste tempo, tem dado notícias e se faz presente em várias situações e trabalhos em que colabora e participa e isto tem acontecido com vários médiuns e várias instituições espíritas.
É o Além tornando-se visível ao aquém, para que os que ainda dormem, possam despertar para a realidade, já não transcendente da comunicabilidade dos Espíritos, mas sim, a transcendência do próprio Ser.
O retrato que se seguiu foi também dum jovem que havia desencarnado havia dois anos. Os pais e irmãos presentes receberam, por certo, o mais belo presente das suas vidas. Vindo do Além o rosto definido do filho que se fazia presente, também ele presente, naquela noite. No verso o jovem que também se chama João, escreveu bela mensagem para a família.
Este retrato não nos é possível mostrar por respeito à vontade da família.
Tudo isto aconteceu na Associação Espírita de Lagos.

**Por Julieta Marques (Lagos)**
**Março 2007-4-18**

# Um olhar

**Dependendo da situação que nos ocupa a mente e nos domina dúvidas e pensamentos o Espiritismo pode comparar-se a um cristal lapidado; observamo-lo com atenção e há-de sempre haver dele uma faceta que brilha para nos consolar.**

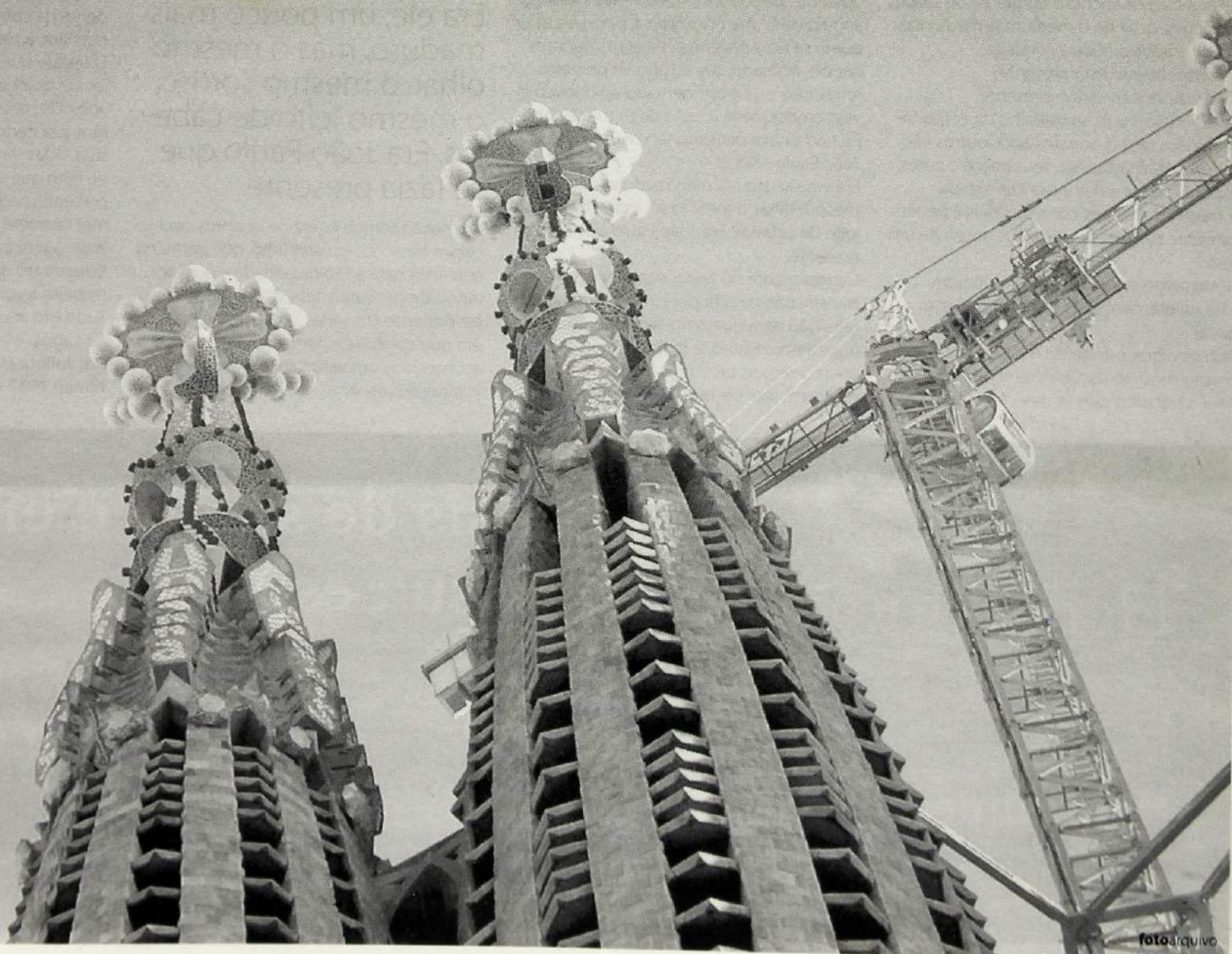
Uma das questões que se põe à humanidade é, pelo menos ao que julgo, a diversidade de situações sociais, de riqueza, pobreza, inteligência ou apatia, ânimo ou desânimo, fracasso ou sucesso.
Se não fosse a Doutrina Espírita poderíamos considerar-nos gente bem estranha e sem rumo.
A explicação para essas assimetrias encontra-se na lei da Reencarnação e na Pluralidade dos Mundos Habitados.
Ponto assente: a nossa Terra é, digamos, um mundo menos feliz.
André Luiz, nomeadamente em «Nosso Lar», abre luzes sobre mundos mais felizes do que o nosso. Por ali tudo é harmonia e dá «direito» ao sonho e à fantasia.
De vez em quando, explica Kardec, aparecem por estes lados brumosos (...) almas que trazem outras experiências, outros saberes, para nos animar e empurrar para a frente.
Os testemunhos que nos deixam, tanto pela sua própria vida, como pelas obras de arte que realizam, vistos com atenção, podem arrancar-nos à desilusão e levar-nos a, pelo menos, olhar a vida com outros olhos.
Foi o que nos aconteceu ao visitar Barcelona. Ao início a cidade parece uma cidade de brincar, de magia, boa para criança se deliciar. Quase em cada canto aparece o inusitado, o irrealista, fachadas que lembram oceanos, tectos que balançam como o mar sereno quando o sol lhe bate.
Parece que alguém teve acesso a uma porta secreta que lhe abriu a possibilidade de moldar como plasticina os materiais duros da Terra. Jogos de cor e luz que não são de gente como nós nem parece caberem na cabeça de ninguém... mas couberam!
Couberam na imaginação de António Gaudi, que levou a vida inteira entregue a um sonho e o materializou por ali.
É interessante analisar o modo como trabalhava e, daí, o encanto e a projecção do génio.
Diz o roteiro da sua obra, referindo-se ao Templo da Sagrada Família: - «Gaudi não planificava o seu desenho com antecedência, criava, à medida que a sua imaginação o inspirava»...
«...queria falar de fé em cada uma das pedras utilizadas na construção.»
Referindo-se à reconstrução da casa Batló, Gaudi escreveu: «As esquinas desaparecerão e a matéria há-de revelar-se com a riqueza das suas curvas astrais; o sol brilhará através dos seus quatro lados e será como uma visão do paraíso...».
Os símbolos ligados à ideia de Deus aparecem em quase todos os edifícios, religiosos ou não, nomeadamente num friso que decora um muro e em que a palavra Jesus se repete em placas de cerâmica.

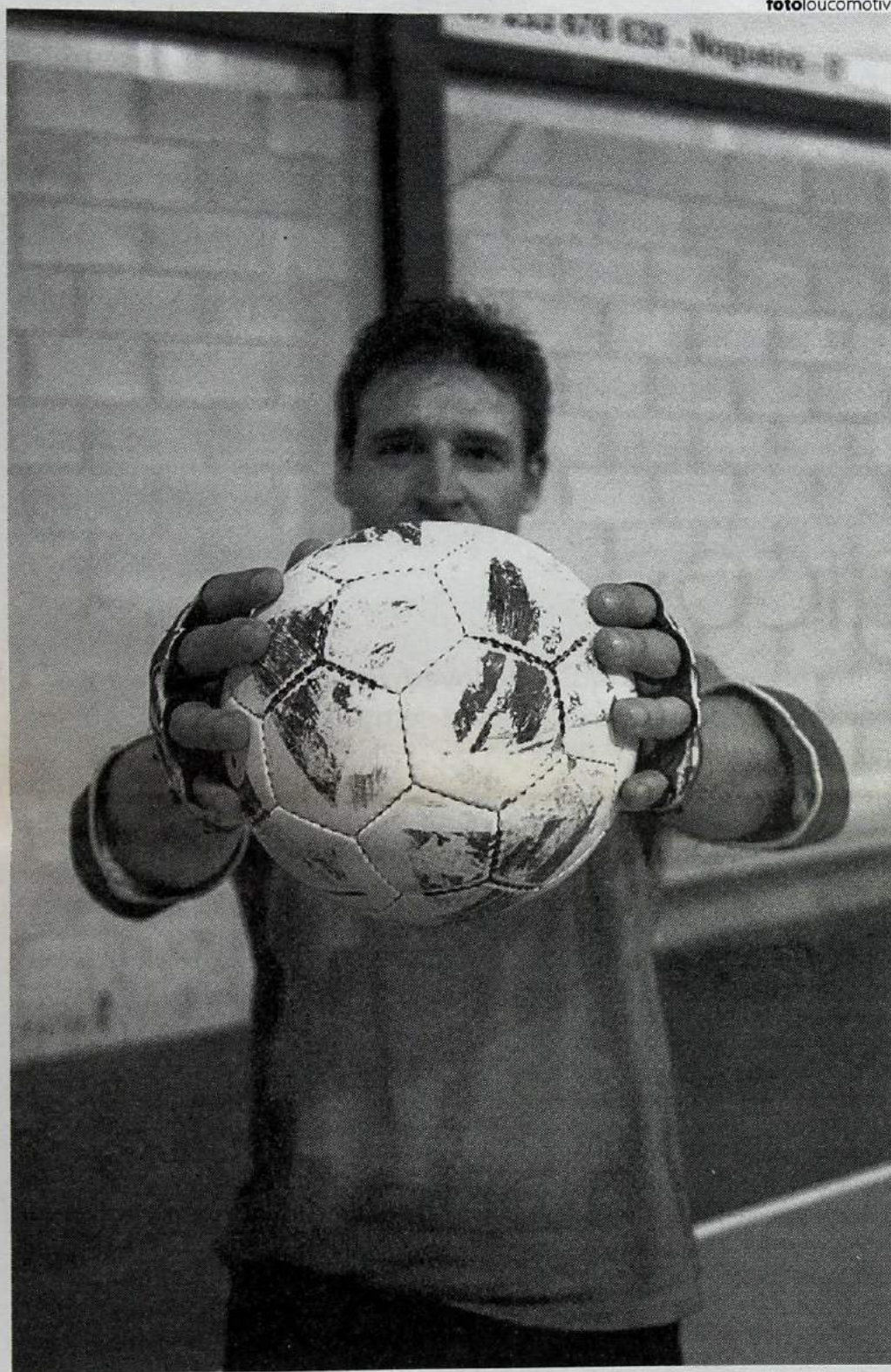
Era sensível e mostra-o em toda a sua obra, às plantas e aos animais, num tempo em que a preocupação com a natureza andava ainda um pouco diluída.
Vivendo durante muitos anos com o pai numa moradia dum parque perto da cidade, mudou-se, até ao fim da vida para o Templo da Sagrada Família para melhor acompanhar as obras.
«Instalou-se num espaço reduzido ( diz o roteiro), sem luxos nem nada, repleto de mapas e maquetas do projecto que o obsessionava. Quem o conheceu assemelhava-o a um monge, a um profissional entregue à Obra de Deus. Não se enganavam; um dia de 1926, saiu da sua reduzida morada para não voltar. Encontrou a morte atropelado por um bonde. Levava roupa tão humilde que ninguém o reconheceu até muitas horas depois.»

## Parece que alguém teve acesso a uma porta secreta que lhe abriu a possibilidade de moldar como plasticina os materiais duros da Terra

Observando o colorido, o inesperado, o encanto e a majestade da obra de Gaudi, cabe lembrar que os Espíritos nos dizem que este nosso Mundo é uma cópia tosca e imperfeita dos verdadeiros mundos para que Deus nos criou e aí os vitrais e jogos de luzes do arquitecto catalão acabam por arrancar aos espíritas um sorriso... ou uma lágrima... depende!
Quanto às torres da Sagrada Família, lá estão... inacabadas, rodeadas de gruas, lembrando estalagmites num esforço para encontrar o céu.
Fazem lembrar (pode ser imaginação), as torres do Edifício da Governadoria, desenhado mediunicamente por Heigorina Cunha e referente à cidade espiritual «Nosso Lar».
Quem sabe... se quando as gruas forem retiradas, a Terra não será já um mundo de regeneração e tudo seja poesia naquele espaço, realizando o sonho de Gaudi. Quer-me parecer que ele anda por ali (...), rondando a obra.
Mas, não fiquem tristes os que leram este texto até ao fim pelo facto de ser tudo uma «espanholada»!
Nem tudo, porque à porta da casa onde Gaudi viveu mais de vinte anos, está num nicho, com lanterna e tudo, à boa maneira portuguesa, um Santo António de Lisboa a que não falta o Menino e a açucena.

**Texto: Amélia Reis**

foto arquivo

# O melhor guarda-redes do mundo

**É sempre o primeiro a chegar e o último a ir embora. É o mais entusiasta, o mais empenhado, o mais combativo da minha equipa de jovens jogadores de xadrez. É o Eugénio. Tem 13 anos, é simpático, bem-humorado e inteligente. Uma negligência médica durante o parto fê-lo ficar com uma deficiência motora que lhe atinge o lado esquerdo do corpo. Coxeia acentuadamente, e tem pouco equilíbrio.**

fotoloucomotiv

Tenho vindo a conhecê-lo aos poucos. No final dos treinos costuma desafiar-me para uma partida, pois já percebeu que nessa altura estou cansado e é mais fácil ganhar-me. A sua argúcia e vontade de vencer só rivalizam com o seu impecável desportivismo. É um miúdo fora de série.

O físico delicado e o temperamento afável contrastam com a garra que sabe mostrar quando é preciso. Faz-me sempre lembrar o seu homónimo Gene Vincent, pioneiro e figura emblemática do rock'n'roll, que também parecia ter em si duas naturezas. Com o seu pulover branco e ar de menino bem comportado, era a imagem da doçura. Com a camisa negra, em cima do palco, transmitia uma energia indomável que arrastava multidões. Também coxeava, o Gene Vincent. Essa característica contribuía para a composição da sua imagem de palco, e fazia as raparigas entrar em euforia.

Um destes dias durante uma das habituais partidas de xadrez com o Eugénio, falávamos da sua ambição de vir a ser técnico de futebol, talvez de vir a treinar o Benfica. A conversa ia amena e bem-disposta, como de costume, mas eis que os olhos se lhe enchem repentinamente de lágrimas, que começam a cair copiosamente sobre o tabuleiro de jogo. Confessa-me que, antes de ser técnico de futebol, o que mais queria era jogar futebol! E não pode. Entre soluços, com a frontalidade dos seus 13 anos, pergunta-me porque é que Deus permitiu o que lhe aconteceu. "Eu só queria poder jogar futebol!"

Estou gelado. Estou gelado por dentro e por fora. Respondo que acho que Deus tem uma razão para tudo o que faz, mesmo que nós não a entendamos à primeira. Talvez ele esteja temporariamente a lutar com uma dificuldade, como um futebolista que se oferece valentemente para jogar, mesmo lesionado.

Ele baixa a voz e olha em volta:

— Eu acho que nós vivemos várias vezes – sussurra – mas tenho medo de vir sempre assim, com esta deficiência!...

— Amigo Eugénio, eu acredito firmemente que vivemos várias vezes, como tu dizes. E garanto-te que podes pôr de parte esse receio.

Ele suspira. Parece que de uma assentada percebeu que Deus não foi injusto em mandá-lo jogar o jogo da sua vida lesionado, e que terá mais oportunidades de jogar, em plena forma.

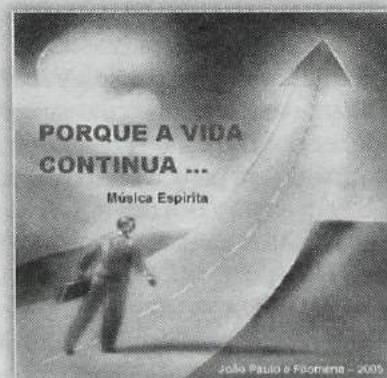
Lembrei-me do Gene Vincent, e como tínhamos o computador ali à mão, mostrei-lhe as flagrantes semelhanças entre os dois. Falámos da perna magoada do Gene, das suas músicas, e do desassossego que ele causava entre as raparigas.

Pergunto-lhe a que posição gostava de jogar. "A guarda-redes, mas costumo ficar a arbitrar…"

> Entre soluços, com a frontalidade dos seus 13 anos, pergunta-me porque é que Deus permitiu o que lhe aconteceu. "Eu só queria poder jogar futebol!"

Continuámos a jogar a nossa partida de xadrez, enquanto a calma voltava a inundar-lhe as feições. Aos poucos, foi recuperando o sorriso que lhe conheço. Tomou uma resolução. Ia treinar com o irmão, em casa, e pedir uma oportunidade como guarda-redes.

Chegou o dia do Torneio de Futebol da Páscoa. Gritos entusiasmados ecoam na manhã primaveril. Há uma silhueta esguia na baliza, toda vestida de encarnado. Atira-se galhardamente à bola, disparada em remates fulminantes. Estou emocionado! Estou a ver o melhor guarda-redes do mundo!

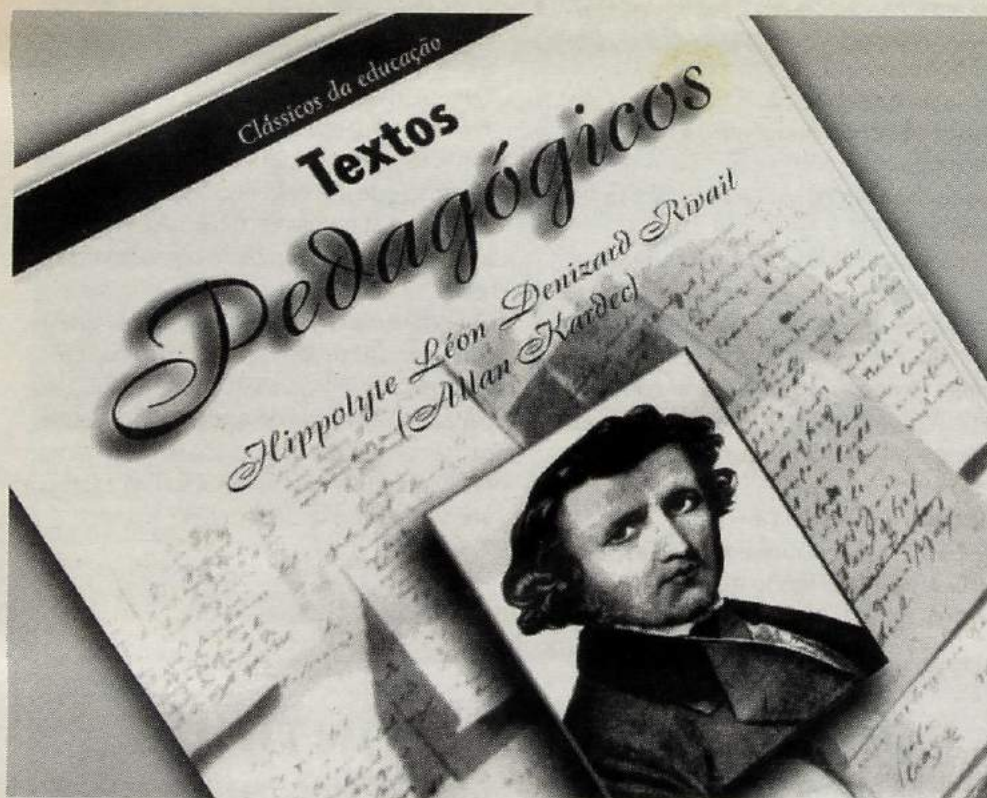
**Por Roberto António**

# Sesquicentenário de «O Livro dos Espíritos»

**Com a publicação de O Livro dos Espíritos nasce o Espiritismo e, ao mesmo tempo, ficam assentes de forma inamovível os seus fundamentos.**

Todas as ciências, filosofias e doutrinas têm os seus princípios basilares, os seus fundamentos. O Espiritismo — Doutrina Espírita ou ainda Doutrina dos Espíritos — também tem os seus fundamentos. Quais são esses pilares que o sustentam e onde os podemos encontrar? Podemos resumir os seus fundamentos em cinco que defluem de «O Livro dos Espíritos»: 1º - Deus, 2º - Imortalidade da alma, 3º - Comunicabilidade dos Espíritos (perispírito e mediunidade), 4º - Pluralidade das existências (reencarnação), 5º - Pluralidade dos mundos habitados (reencarnação).
Mas, não podemos esquecer a grande lei que engloba todos eles com exclusão do primeiro a Lei da Evolução, que rege todos os seres e se desdobra na admirável Lei de causa e efeito, também designada por Lei de acção e reacção.
E, não podemos também esquecer, que o Espiritismo tem uma Moral, que não é nem mais nem menos que a ensinada e exemplificada por Jesus, como poderemos constatar de forma evidente ao compulsarmos o livro, com particular incidência nas suas partes III e IV (Livro Terceiro e Livro Quarto). A sua moral constitui um verdadeiro roteiro para seguirmos rumo à perfeição. Com ela a nossa evolução passa a fazer-se de forma consciente, ajudando-nos a evitar muitas dores e perdas de tempo.
Com «O Livro dos Espíritos» compreendemos que Jesus não é mais um mito, inatingível, que as religiões cristãs nos apresentam, mas sim um Espírito como nós, nosso irmão, que teve a mesma origem que nós; simplesmente o que nos distingue é o grau de evolução, pois o Mestre dos mestres já realizou o mesmo processo de evolução que estamos agora a realizar. Não é nenhum privilegiado como nos ensinaram. Onde realizou Ele essa evolução? Por certo que não foi na Terra, mas em mundos que provavelmente já se extinguiram, pois que Deus, como nos informaram os Imortais, nunca deixou de criar e Jesus foi muito claro ao informar-nos que na casa do Pai existem muitas moradas. Também Ele teve os seus guias, os seus mestres, como nós agora O temos como guia e modelo.
Ao lermos com atenção o livro, fica também evidente que Jesus não veio fundar mais uma religião, mas sim lançar os fundamentos da civilização futura, em que o homem compreenderá que o egoísmo e o orgulho o impedirão de alcançar a paz e a felicidade, em suma a perfeição relativa com que sonha. Com a sua publicação o progresso deixa de ser feito às cegas para ser feito de forma consciente, para quem o compreender.
No que concerne ao primeiro princípio – Deus – é definido logo na abertura do livro, após a introdução e os Prolegómenos. Ao fazer a primeira pergunta aos Espíritos, Allan Kardec retira o carácter antropomórfico ao Criador, isto é, não o considera como homem (antropos – elemento grego que significa homem) ao colocar a questão «O que é Deus?» e não «Quem é Deus?». O Espírito da Verdade não o corrigiu, como fez noutras ocasiões. A resposta veio simples e lacónica: «Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas». Nesse sentido compreendemos porque muitas pessoas se dizem ateias, pois que não acreditam no Deus que os homens fizeram, o velhinho iracundo que no meio das nuvens, sentado num trono, distribui graças a uns e desgraças a outros, que se irrita, que se arrepende, que manifesta acessos de ciúme, que se vinga, etc. Nesse deus, uma boa parte da Humanidade já não acredita, mas crê no Deus que nos fez, que levanta as ondas e faz germinar as plantas...

**Por Carlos Alberto Ferreira**

# Textos pedagógicos

**Este pequeno livro de 92 páginas é constituído por dois trabalhos, inéditos em português, do jovem Rivail, que pensávamos não mais podermos ler, pois que possuindo mais de 170 anos julgávamos estarem perdidos para sempre como aconteceu ao espólio epistolar de Allan Kardec que foi disperso e destruído durante os grandes conflitos do século XX. Tais preciosidades pedagógicas podem hoje ser lidas e estudadas graças ao resgate feito pela discípula de Herculano Pires - Dora Incontri.**

Logo no início da sua apresentação a grande estudiosa e divulgadora da pedagogia espírita assim se expressa:
«Nos idos de 92, estava eu em Paris e, junto com minha mãe, fomos em busca dos textos de Rivail/Kardec, na Biblioteca Nacional. Na sofreguidão da pesquisa, atirámo-nos aos arquivos e encontrámos dezenas de títulos. Os textos didácticos-pedagógicos e os espíritas. Os primeiros de Rivail, os segundos de Kardec. A maioria em variadas edições. E na sala especial, onde se examinam as obras raras, debruçámo-nos emocionadas sobre aqueles livros amarelados. Era mais do que a satisfação do pesquisador. Era o reencontrar da alma deste apóstolo, às vezes tão menosprezado pela cultura pernóstica do nosso tempo e até por alguns, que se dizem seus discípulos.»
Esta pequena jóia de literatura sobre educação é constituída por dois trabalhos que durante mais de um século estiveram desconhecidos do grande público em geral e dos espíritas em particular. Apenas os títulos são bem conhecidos dos estudiosos da biografia de Allan Kardec. São eles o célebre «*PLANO PROPOSTO PARA A MELHORIA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA*», apresentado e aceito pelas autoridades públicas francesas, que seria publicado em 1828, quando o jovem idealista, discípulo de Pestalozzi, contava 24 anos; e, o «*DISCURSO PRONUNCIADO NA DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS*», no dia 14 de Agosto de 1834, no final do ano escolar, na Instituição Rivail, em Paris, rue de Sèvres, n.º 35.
Ao lermos tais documentos verificamos quão grande e bela era a alma daquele que cerca de três décadas após, iria trazer à Humanidade a codificação do Espiritismo. Época em que não se cogitava de educar, nem as crianças, nem os seus pais, mas o jovem Denizard Rivail já se preocupava muito com a questão da educação, que sabia muito bem distinguir da instrução.
O primeiro trabalho de 70 páginas e o segundo de 14 mostram-nos à saciedade a estrutura moral, intelectual e espiritual daquele que vinha com a missão de ser mais tarde o grande educador da Humanidade ao codificar o Espiritismo. Hoje podemos ver que o grande missionário, antes de iniciar a sua missão, teve um longo tirocínio de meio século no campo da educação, como preparação para materializar na Terra a promessa de Jesus.
No seu PLANO, numa época em que nem se pensava em cursos para professores e educadores, o jovem educador fala da necessidade imperiosa de se formarem os professores como se formam os advogados e os médicos. Diz o seguinte:
«*Aqueles que se destinam à magistratura não podem ser advogados sem terem estudado as leis; não confiaríamos a saúde a um indivíduo que se dissesse médico sem ter estudado medicina; por que confiamos assim tão levianamente os filhos a homens que não sabem o que é a educação?*».
Noutra passagem do seu PLANO revela-nos a sua grande sensibilidade e o poder de empatia para com as crianças:
«*Que deve pois fazer o educador? Ele deve velar com maior atenção por tudo o que possa fazer qualquer impressão sobre elas; por sua experiência e por sua perspicácia, deve poder calcular seus defeitos; deve dirigir as circunstâncias. Não deve esquecer que uma mínima palavra, uma mínima acção, o tom que usa nesta ou naquela ocasião, a própria expressão de sua fisionomia, a maneira pela qual uma punição é aplicada ou uma recompensa é dada, a natureza dessa punição e as circunstâncias que a acompanham, as cenas de que uma criança é testemunha, a energia ou a fraqueza que se mostra a seu respeito; ele não deve esquecer, digo eu, que todas essas circunstâncias provocam impressões frequentemente muito profundas.*
*Em muitos casos, é melhor não punir; uma simples observação amistosa, uma admoestação feita com doçura ou com energia segundo as circunstâncias, até um olhar, fazem mais efeito que uma punição. Isso depende do carácter da criança, de sua idade, ...*»
Na seguinte passagem do DISCURSO, registamos o seu carácter positivo e racional, não possuindo tendências místicas, o que prova à evidência que o professor Rivail não se abeirou dos fenómenos espíritas, com ideias pré-concebidas:
«*Então, ela [a criança] não será, como um bruto, indiferente a tudo o que maravilha seu olhar; então ela não mais acreditará em almas do outro mundo, nem em fantasmas; ela não mais tomará fogos-fátuos por espíritos.*»
Estes escritos confirmam a grande paixão do professor Rivail - a Educação -, sem a qual o indivíduo primeiro e depois a sociedade, não poderão evoluir para patamares superiores de bem-estar e felicidade.
Este livro da Editora Comenius, São Paulo, integra a colecção «*Clássicos da educação*» e teve a sua 1ª edição em Março de 1998.
**Texto: Carlos Alberto Ferreira**

# Associações Espíritas da Região do Porto estão na Internet

Decorreram, no passado 14 e 15 de Abril, as I Jornadas de Cultura Espírita do Porto, organizadas pelas Associações dessa Região, em comemoração dos 150 anos de "O Livro dos Espíritos". O endereço www.uniaofraterna.org é o site na Internet destas Associações, onde poderá encontrar informações de todas as actividades espíritas relacionadas com a zona do Porto.

Para conhecer as instituições desta zona e respectivas actividades, basta clicar no botão "Associações", onde poderá igualmente ver a respectiva localização geográfica num mapa ou, também, uma lista completa com toda a informação em formato PDF.

Na secção "Orientação" existem três modelos de documentos. Um deles é um documento – tipo para criar uma Associação, outro é para Orientação ao Centro Espírita, existindo ainda um terceiro com os Estatutos. Muito útil!

Parando na área dos Eventos, podemos encontrar uma Agenda do que vai acontecer nos centros espíritas desta zona e também álbuns de fotografias de eventos já decorridos.

Se quiser, pode ir à "prateleira" da Biblioteca Virtual e consultar a Codificação, o que dá sempre jeito! Passe também pelas "Mensagens" de Bezerra de Menezes e Allan Kardec, que esclarecem acerca do Espiritismo e da importância da União e da Unificação, no âmbito das Casas Espíritas.

O Mensageiro da União é o periódico mensal que, em breve, irá veicular informação relacionada com estas instituições. No site existe um exemplo de Layout deste Jornal Para além do próprio site informativo, existe um blog para difusão de informação e interacção com os cibernautas.

Não é comum encontrar um site com tanta qualidade a nível de animação, webdesign, conteúdos e que está envolvido em muito bom gosto e harmonia de cores. Um bom exemplo do que se pode fazer com tecnologia Flash (animação web).

Adicione, também, este site aos seus favoritos: www.uniaofraterna.org

*Vasco Marques*
mail@vascomarques.net

# Impressão digital

**ENTREVISTA A FREQUENTADORES DE CENTROS ESPÍRITAS**

Olga Maria Santos, 57 anos, formadora, reside no Porto.

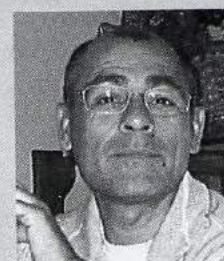
**Como conheceu o Espiritismo?**
Olga Maria Santos — Conheci o Espiritismo há 26 anos através de uma amiga que me levou a um centro, a Comunhão Espírita Cristã, de Rio Tinto.

**Frequenta algum centro espírita?**
Olga Maria Santos — Não frequento nenhum centro espírita neste momento.

**Qual a sua opinião acerca do «Jornal de Espiritismo»?**
Olga Maria Santos — Acho este jornal interessante, mas penso que se tivesse mais imagens talvez provocasse mais impacto.

**O Espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?**
Olga Maria Santos — Sim, o Espiritismo mudou completamente a minha vida, especialmente porque aprendi a autoconhecer-me e a tentar aceitar os outros como eles são e não como eu gostaria que fossem. Além disso, a reencarnação deu-me um novo sentido de vida.

**ENTREVISTA A DIRIGENTE**

Octávio Campos dos Santos, 50 anos, técnico de administração tributária adjunto, frequenta o Centro Espírita Boa Vontade, de Portimão.

**Como conheceu o Espiritismo?**
Octávio Campos dos Santos — Apesar de ter nascido numa família "sem religião", quando vi um sacerdote pela primeira vez, na escola primária, então com sete anos de idade, decidi naquele instante que iria ser padre. Aquele foi um dos momentos mais marcantes de minha vida, não sei se pela batina preta, se os cânticos religiosos que ouvi pela primeira vez, decidiram o meu futuro. Aos 11 anos de idade entrava na ordem religiosa do Coração de Maria, nos Carvalhos-Vila Nova de Gaia, com o sonho de ser missionário, que se manteve até aos 18 anos.

Depois regresso ao Alentejo, onde se passavam fenómenos relatados por minha mãe que à luz dos conhecimentos que trazia de" teologia católica"não tinham cabimento, já que as almas comuns dos simples mortais não se podiam comunicar com os vivos. A pouca convicção dos meus conhecimentos a grande curiosidade pelo oculto e proibido foram os impulsionadores da minha busca. E como quem busca sempre encontra, encontrei em Portimão, uma revista "Fraternidade", escrevi para lá solicitando envio de «O Livro dos Espíritos» e obtive resposta de Eduardo Matos, que me aconselhou a contactar o sr. Gabriel (que viria, anos mais tarde, a fundar a Associação Espírita de Portimão). Foi um encontro inesquecível, esperava algo bem diferente, mas encontrei algumas das respostas que há muito procurava, muitas das quais estavam na reencarnação, que aceitei na hora.

**O Espiritismo modificou a sua vida?**
Octávio Campos dos Santos — O primeiro contacto que tive com o Espiritismo libertou-me de um grande medo do Inferno, que me atormentava desde criança. Percebi que um possível sofrimento para sempre não se coadunava com uma misericórdia infinita, daí a sensação de liberdade e leveza com que saí daquele lar cristão, na Av. 25 de Abril, apesar de vir carregado com dois "grandes" livros: «O Livro dos Espíritos» e «O Evangelho Segundo o Espiritismo» e com duas dívidas: uma de gratidão e a dos livros. Mas, só me tornei espírita, anos mais tarde, já com trinta e poucos anos, quando buscamos no Espiritismo ajuda para um familiar. Nessa altura percebi que era conveniente mudar de hábitos, que o Espiritismo tinha uma componente moral que até aí eu não tinha entendido. Daí para cá nossa vida nunca mais foi a mesma.

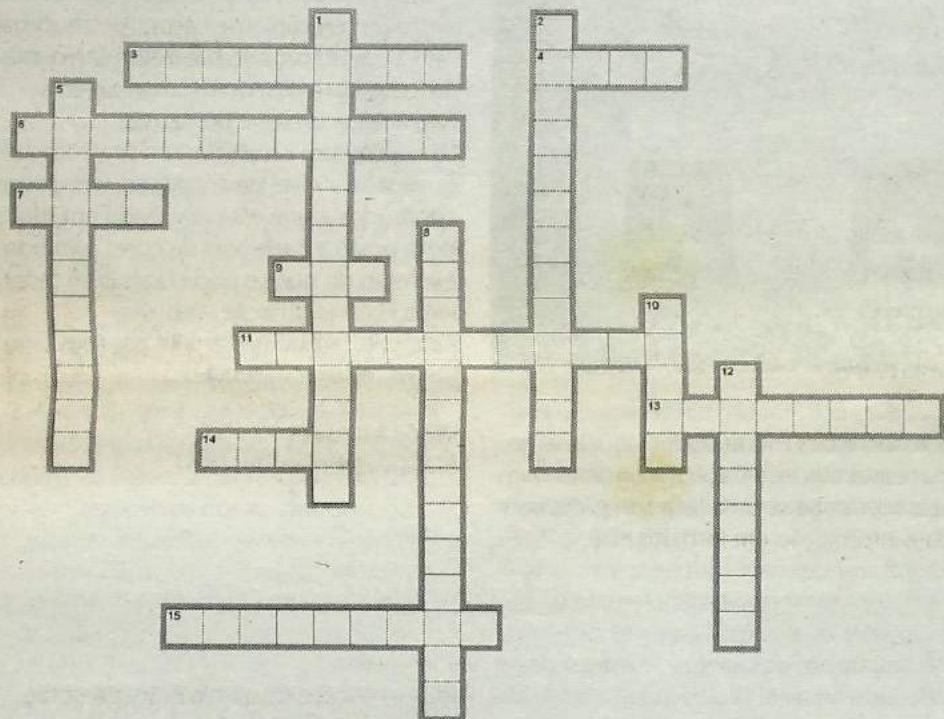
**Que livro espírita anda a ler neste momento?**
Octávio Campos dos Santos — Tenho o hábito de ler mais do que um livro ao mesmo tempo: para além dos livros da codificação, agora estou a ler: «Diário de um Doutrinador» de Luiz Gonzaga Pinheiro, Editora EME, e «Vivência Mediúnica – Projecto Manoel P. de Miranda», LEAL.

# Palavras Cruzadas

**Horizontal**

3.Investigador científico
4.Nobre sentimento
6.Pluralidade das existências
7.Experiência evolutiva.
9.Serenidade
11.Sem corpo de carne
13.Investigação
14.Espírito Encarnado.
15.Conhecimento e Amor

**Vertical**

1.Outras Vidas
2.Maior autoridade científica no estudo da reencarnação
5.Corpo semi-material que medeia o corpo e o espírito.
8.Doenças somáticas em relação patogénica com conflitos mentais, geralmente inconscientes.
10.Veículo do Espírito
12.Essência

## Soluções

**Horizontal**
3.CIENTISTA
4.AMOR
6.REENCARNAÇÃO
7.VIDA
9.PAZ
11.DESENCARNADO
13.PESQUISA
14.ALMA
15.SABEDORIA

**Vertical**
1.VIDAS PASSADAS
2.IAN STEVENSON
5.PERISPÍRITO
8.PSICOSSOMÁTICO
10.CORPO
12.ESPÍRITO

# Sabia que...

fotoarquivo

Sir Arthur Conan Doyle

>>A psicografia (escrita dos Espíritos pela mão do médium) é a faculdade mediúnica mais susceptível de se desenvolver através do treino?

>>O dia 18 de Abril de 1857, data do lançamento de «*O Livro dos Espíritos*», caiu, no calendário, numa clara manhã de sábado?

>>Os primeiros cristãos se reuniam para, através de médiuns, conversarem com os Espíritos, esclarecendo-os sobre os enigmas da própria vida e que essas sessões se denominavam de «Culto pneumático»? (pneuma-espírito)

>>Sir Arthur Conan Doyle, médico e escritor inglês, criador da figura do detective Sherlock Holmes, foi Presidente de Honra da Federação Espírita Internacional, Presidente da Aliança Espírita de Londres e do Colégio Britânico de Ciências Psíquicas?

>>O verdadeiro motivo por que Francisco Cândido Xavier usava peruca, não era vaidade... era para evitar que lhe tocassem na cabeça?

>>O romancista Victor-Marie Hugo, autor de «*Os Miseráveis*», «*O Homem que Ri*», «*O Corcunda de Notre Dame*» etc., como Espírito ditou a Divaldo Franco o seu primeiro romance psicografado, «*Párias em Redenção*»?

**Por Amélia Reis**

# Jornalismo espírita em Espanha

**Óscar Garcia Rodrigues, espírita, vivendo nas Ilhas Canárias, fez um trabalho pioneiro na Península Ibérica ao fazer uma pesquisa sobre o jornalismo espírita espanhol desde o tempo de Allan Kardec à Guerra Civil. O «Jornal de Espiritismo» fez a entrevista na cidade de Córdoba.**

EL CRITERIO ESPIRITISTA.

INTRODUCCION.

**Como surgiu a ideia desse trabalho?**
Óscar Garcia Rodrigues — Comecei desde as pesquisas que tinha realizado faz alguns anos na elaboração de meu livro *"Historia del Espiritismo en las Islas Canárias"*, Ediciones Alternativas, La Palma 1997. Durante a pesquisa encontrava informações preciosas para adiantar na minha pesquisa – iniciada, curiosamente, quando soube da existência de um antigo jornal espírita na Ilha de Tenerife entre 1881 e 1892, aproximadamente, que se chamou «*La Caridad*». Fui descobrindo, paralelamente, interessantes dados, referências e pistas relativas a publicações de carácter espírita que surgiram em solo espanhol, tais como ensaios, monografias, novelas, literatura mediúnica diversa, folhetos, apólogos, assim como também publicações periódicas. Fui anotando todos estes dados prevendo futuros trabalhos e posteriormente comecei uma busca mais exaustiva que me levou hoje a dispor de abundante documentação inédita.

**Quanto tempo demorou essa pesquisa?**
O. G. R. — Nesta linha de pesquisa demorei a investigar quase oito anos, não de maneira continuada, mas segundo as circunstâncias e conforme me iam permitindo as minhas ocupações laborais.

**Onde pesquisou?**
O. G. R. — Onde podia. Melhor dizendo, em arquivos e bibliotecas de toda a índole, tanto nacionais como municipais, comarcas, privados, centros de investigação, universidades, catálogos antigos de livrarias, nos fundos de livrarias antigas, nas associações de livreiras, catálogos on-line de bibliotecas nacionais de vários países europeus e quase todos os americanos, em biografias de obras especializadas, monografias, estudos da literatura e jornalismo do século XIX e primeiras décadas do século XX, de todas as regiões espanholas, através da consulta directa de colecções completas de jornais das referidas épocas, em obras de história nacional ou local, em revistas espíritas que pude localizar, em obras de história nacional ou local, teses universitárias inéditas... Repito, pesquisei onde podia e continuo a procurar onde possa. Tudo isto se pode comparar a um trabalho de detective que consiste em encontrar pistas que se tem que rastrear até se dar com os documentos ou informações ocultas, perdidas ou esquecidas.

**Quantos jornais e revistas espíritas existiam antes da ditadura do general Franco?**
O. G. R. — Catalouei um total de 104 periódicos que existiram em Espanha entre 1868 e 1936, no começo da Guerra Civil. Este número poderá variar ligeiramente, acima ou abaixo, atendendo ao avanço das investigações ou por outras circunstâncias, como podem ser critérios de catalogação. Tive, por exemplo, revistas que se fundiram dando lugar a novas publicações; periódicos que deixaram de existir, surgindo outros em poucos anos com o mesmo nome que se autoproclamaram continuadores dos seus antecessores homónimos, etc. Três ou quatro casos considero-os duvidosos, dado as suas escassas referências... Enfim, várias causas poderiam alterar levemente o número anteriormente mencionado.

**E depois da ditadura, quantos foram os jornais que sobreviveram?**
O. G. R. — Nenhum! O drama fratricida da Guerra Civil espanhola levou ao afogamento praticamente total do movimento espírita espanhol, cujos rescaldos passaram a sobreviver a duras penas nas catacumbas, iniciando uma prolongada agonia na maior parte dos casos, ou sobrevivendo "milagrosamente" em outros, que logo, a partir da chegada da democracia, fertilizou o ressurgimento actual do movimento espírita espanhol.

**Podemos concluir que a ditadura destruiu completamente a imprensa espírita?**
O. G. R. — Evidentemente. Encontrei slogans usados na época franquista onde se dizia que os três grandes inimigos contra o que se havia de lutar eram "a maçonaria, o comunismo e o espiritismo." Isto pode dar uma ideia das condições em que ficaram os espíritas espanhóis após a guerra, ainda segundo as zonas do país que se consideram, as coisas foram mais ou menos duras.

**Quantos jornais espíritas existiram desde o aparecimento do espiritismo em Espanha até aos dias de hoje?**
O. G. R. — Meu estudo só abarca desde Kardec até à Guerra Civil espanhola, ou seja, até ao ano de 1936. E nesse período, como disse antes, cataloguei 104 revistas ou jornais espíritas mais outras três publicações que eu denominei "afins". Ao mesmo tempo (princípio de 1887) verifiquei a existência de 15 periódicos, como número mais avultado.

**Qual é e onde surge o primeiro periódico espírita espanhol?**
O. G. R. — Coube a honra de ser a primeira publicação espírita espanhola à revista "*El Criterio Espiritista*", fundada em Madrid em Novembro de 1868, por Alverico Perón (pseudónimo de Enrique Pastor y Bedoya), cujo primeiro número viu a luz em princípios do mês de Novembro do referido ano. Não obstante Alverico Perón e os seus companheiros da Sociedade Espírita de Madrid já vinham trabalhando para a edição de uma revista espírita desde meados de 1867, a ponto de publicarem o primeiro número que fizeram presente às autoridades, mas que a censura eclesiástica proibiu. Os espíritas de Madrid, não obstante, não renunciam e dão à luz a publicação periódica denominada "*El Criterio*", subtitulada "*revista quinzenal cientifica*", onde se se fazia alguma alusão ao espiritismo, teria de ser de forma muito velada. Foi dirigida por Joaquín Huelbes Temprado e manteve-se assim até Setembro de 1868, em que cessa para dar lugar a "*El Criterio Espiritista*".

**Existiu algum factor determinante para esse surgimento?**
O. G. R. — Sem dúvida. Isso só foi possível pela mudança da situação política do país em consequência da revolução de Setembro de 1868 em Espanha, chamada "*La Gloriosa*", que inaugurou uma época de maiores liberdades no país.
Num breve tempo – antes de finais de 1869 – já existiam quatro periódicos espíritas em Espanha, desde "*El Criterio Espiritista*". Seguiram-no, sucessivamente, "*El Espiritismo*", de Sevilha (Março de 1869), fundado por Francisco Martí Bonneval, "*La Revista Espiritista, periódico de estudios psicológicos*", de Barcelona (Maio de 1869), fundado por José M. Fernández Colavida, y "*El Alma*" (Novembro de 1869), que foi o órgão do Centro Magnetológico-Espiritista de Madrid.

## O drama fratricida da Guerra Civil espanhola levou ao afogamento praticamente total do movimento espírita espanhol

**A que conclusões chegou?**
O. G. R. — A várias. Em primeiro lugar, que hoje em dia o movimento espírita espanhol padece de um grande risco para o seu desenvolvimento sobre bases seguras, e o enorme desconhecimento que tem do seu glorioso passado, surgido em grande parte por um enorme vazio que se fez sentir na época da ditadura franquista.
Em segundo, pude constatar a impressionante perda documental que a guerra e o trabalho inquisidor da férrea ditadura que se seguiu pôs fim, fim suposto para a história das ideologias não consoantes com o nacional-catolicismo, adoptado como ideal oficial pelo regime franquista, ou derivadas de destruições levadas a cabo por medo.
Apesar de tudo, o meu propósito com este trabalho é ser uma ponte entre o passado e o presente do espiritismo hispânico, contribuindo na recuperação da sua memória histórica.

**Texto e fotos: Luís de Almeida**
Nota: A pesquisa efectuada por Oscar García Rodríguez pode ser encontrada pelos leitores no site Oficial da AME PORTO – Associação Médico-Espírita da Área Metropolitana do Porto - www.ameporto.org
Fotos Legenda: F1 - Oscar García Rodríguez (escolhe a foto) | F2 - Pagina principal do primeiro numero do El Criterio Espiritista, que saiu em 1 de Novembro de 1868. | F3 - Enrique Pastor y Bedoya, ou "Alverico Perón" (seu pseudónimo), fundador de «El Criterio Espiritista» (um dos grandes pioneiros do espiritismo espanhol juntamente com José Maria Fernández Colavida). Alverico Perón chegou a visitar em várias oportunidades Allan Kadec, que segundo parece o considerava um de seus mais inteligentes discípulos.

## JORNADAS DE MEDICINA E ESPIRITUALIDADE

«Após o sucesso alcançado nas I Jornadas em Outubro passado, temos o grato prazer de anunciar que em 7 e 8 de Julho próximo vão realizar-se as II JORNADAS PORTUGUESAS DE MEDICINA E ESPIRITUALIDADE no Auditório da Faculdade de Medicina Dentária na Cidade Universitária de Lisboa», informam os organizadores.

«Qualquer pessoa pode participar», dizem, e aqui fica o contacto para mais dilatadas informações, uma vez que há inscrições abertas: informacoes@grupoespiritabatuira.pt ou fax 214123338 ou por carta dirigida a II Jornadas Portuguesas de Medicina e Espiritualidade - Rua Marcos Portugal, 12-A - 1495-091 ALGÉS. Site: www.geb-portugal.org

## BIBLIOTECAS DISTRITAIS RECEBEM MAIS LIVROS

Face à comemoração dos 150 anos de lançamento da 1.ª edição de «O Livro dos Espíritos», de Allan Kardec, em França, a Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, ao longo de 2007, está a enviar um exemplar deste livro para as bibliotecas distritais portuguesas. Sendo 18, as que irão receber «O Livro dos Espíritos» em proximamente são as seguintes: Biblioteca Municipal de Viseu, Biblioteca Municipal da Guarda e a Biblioteca Municipal de Coimbra.

Já receberam o dito livro a Biblioteca Pública de Braga, a Biblioteca Municipal de Bragança, a Biblioteca Municipal de Viana do Castelo, a Biblioteca Municipal de Vila Real, a Biblioteca Municipal Almeida Garrett e a Biblioteca Municipal de Aveiro.

## PRESIDENTE DA ADEP EM RIO TINTO

Ulisses Lopes, presidente da ADEP, irá estar presente na ACE Associação Cultural Espírita Fernando de Lacerda, Rua da Ferraria, 615 4435/250 Rio Tinto, no dia 31 de Maio, pelas 21 horas, a fim de efectuar uma conferência espírita. As entradas são livres e gratuitas. Os interessados poderão contactar esta associação pelo e-mail terrosomartins@clix.pt

## ASSOCIAÇÃO CULTURAL PORTO DE ABRIGO

*Esta associação com sede em Ílhavo tem o seguinte programa de palestras para Maio,* às terças-feiras, pelas 21h00: dia 1, Arnaldo Costeira, presidente da Federação Espírita Portuguesa e presidente da Associação Cultural Espiritualista de Viseu; dia 8, Mário João Pedro da Associação Cultural Porto de Abrigo de Ílhavo (ACPAI), com o tema "A FELICIDADE NÃO É DESTE MUNDO"; dia 15, Casemiro Pires do Centro Espírita Francisco Xavier de Leça da Palmeira, com o tema "EDUCAÇÃO"; dia 22, Manuel Santos, da Associação Sócio-Cultural Espírita de Aveiro, que falará sobre "INTERFERÊNCIA DOS ESPÍRITOS NA VIDA DO SER HUMANO"; dia 29, Isabel Feio da ACPAI com o tema "A CANDEIA E O ALQUEIRE". A entrada é livre e gratuita. Esta associação tem esta morada em na Rua de Alqueidão, 27-A -Ílhavo.

## ANIVERSÁRIO DO CECA

O Centro Espírita Caridade por Amor (CECA)* marca 29 anos de existência. O CECA convida todos a participarem na comemoração da data, que se faz com palestras e convidados todas as semanas. O tema do mês é "A Viagem do Espírito". Dia 1, "Nascimento, a Nova Oportunidade", por Hugo (Comunhão Espírita Cristã); dia 8 - "Vida, o Desafio", por Jorge Gomes (Associação de Divulgadores de Espiritismo em Portugal); dia 15 - "Morte, o Regresso", por Raquel Pinto (Associação Sociocultutal Espírita de Braga); dia 22 - "Erraticidade, a Meditação", por Abel Duarte Júnior (CECA); dia 29 - Tributo a André Luiz, Investigador da Espiritualidade.

E apelam: «Desde já agradecemos a presença de todos aqueles que desejarem festejar connosco». Para mais informações, podem consultar a página www.ceca-porto.com ou estabelecer contacto via e-mail: ceca@ceca-porto.com

* Centro Espírita Caridade por Amor - Rua da Picaria, 59 - 1º frente - 4050-478 Porto - Portugal - (+351)912160015.

Cartoon